ANO 32.º QUINTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1952 N.º 10.793

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Conselho do Atlântico

aprovou uma redução de 50 % no esforço de rearmamento

PARIS, 18.—Os ministros da Defesa e das Finanças da N. A. T. O. resolveram hoje fazer um corte de cerca de 50 por cento no programa de 150 milhões de libras para construções militares. Fora essa a verba recomendada pelas autoridades militares, a despender em cerca de 35 novos aeródromos e instalações portuárias e militares, em 1953.

A verba reduzida de, aproximadamente, 80 milhões de libras representará um programa de construção mais modesto, pondo de parte instalações esmeradas, como torres de comando de cimento armado.

O Conselho da N. A. T. O. decidiu que o seu esforço de rearmamento, no próximo ano, se deveria concentrar no esteio das suas forças actuais, aumentando apenas ligeiramente os efectivos existentes.

A sua decisão foi formulada numa directriz ao Estado-Maior Permanente, que agora elabora os futuros objectivos militares, no estudo anual do Pacto das capacidades económicas das nações.

Consta que os Estados Unidos suportarão cerca de 35 por cento do custo do programa alterado de construções militares, contra 42 por cento, anteriormente. Não se conhecem ainda as quotas de outras nações.

As nações da N. A. T. O. partilham do financiamento do programa de construção—infra-estrutura—por um sistema de «leilão», que se inicia com a primeira oferta americana.

Chegou-se a acordo sobre as verbas remodeladas para o programa de infra-estrutura do próximo ano, em sessões que foram quase contínuas, de dia e de noite, nos quatro dias da reunião do Pacto do Atlantico. O programa será apresentado ainda hoje ao Conselho Plenário Ministerial, para aprovação final.

Um informador disse que o Conselho concluira agora os seus trabalhos, com excepção da infra-estrutura e da redacção do comunicado final, que se espera seja publicado ainda hoje. O Conselho decidiu, também, celebrar a sua próxima sessão em Paris, no principio da Primavera.

O secretário dos Negócios Estran-

(Continua na ultima página)

Os povos árabes movimentam-se... A Síria seguiu o Egipto, num movimento político de natureza interna com características semelhantes. Aqui se vêem o general Neguib, do Egipto (á esquerda), cumprimentando o seu colega coronel Chishekly, chefe do Governo sírio, durante a visita de cinco dias que este ultimo fez ao Cairo

O Governo francês

deve tomar hoje uma decisão sobre o problema da Tunísia

PARIS, 18.—O Conselho de Gabinete, reunido esta noite, ocupou-se do problema da Tunisia. O Conselho de Ministros, marcado para hoje de manhã, deve tomar uma decisão sobre o assunto. Nada se sabe acerca do que se passou ontem no Conselho de Gabinete, o que dá livre curso a todas as suposições dos comentadores dos jornais de hoje acerca do que se decidirá quanto ao bey de Tunes. Como se sabe, o soberano tunisiano confirmou oficialmente que recusa assinar dois decretos de reformas que estão em suspenso há muito tempo, e nega-se a indicar os meios que entende empregar para facilitar o recomeço das negociações franco-tunisianas.

Esta situação, no modo de ver de Jean Marie Garraud, do «Figaro», constitui «mais do que um amuo, é um verdadeiro acto de hostilidade inspirado pelos que rodeiam o soberano». Para este comentador, ou o Governo francês cede á pressão do bey ou tem de condenar manobras dilatórias cujos autores e cujos responsáveis são bem conhecidos.

O «Ce Matin-Le Pays», mais categórico, pretende que se tomem medidas capazes de «pôr termo ás tergiversações do bey, á sua duplicidade, ás suas reptidas faltas á palavra dada», medidas que o coloquem na alternativa de «escolher entre a amizade da França e uma declarada hostilidade da parte desta».

Dominique Pado, no «Aurore», afirma que a crise «atingiu a fase aguda, a fase em que

(Continua na ultima página)

O ex-rei Humberto da Itália, e sua mulher, a ex-rainha Maria José, fotografados no funeral da ex-rainha Helena, viuva de Vítor Manuel, há dias efectuado em Montpellier

POR TERRAS DO OURO ENGARRAFADO — (8)

A solução da crise do Douro

não está no aumento da exportação

mas no aumento do poder de compra no País

por Manuela de Azevedo

Todo o corpo ou sistema tem uma cabeça. Dentro dela há um cérebro. Neste caso do Douro, esse cérebro devia ser a vontade de cada qual, consubstanciação da vontade de todos. Mas isso não foi possivel. Seria a autarquia e o Douro, ainda antes da promulgação do Corporativismo, escolheu o caminho da oligarquia—criando uma organização que lhe pareceu o mais possivel perfeita e á qual entregou todos os sagrados direitos de o governar. Concedeu-lhe tudo e tudo lhe exigiu—não sabemos, até, se lhe pediu que fizesse chover ou dardejar o Sol, consoante as conveniências de cada um...

(Continua na 7.ª página)

No cimo dos vinhedos durienses, brilham as quintas—esta é a Soalheira, em Ervedosa—subindo no mastro a bandeira verde-rubra ou a inglesa, quando os donos as visitam, tal como nos velhos tempos feudais

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Certos aspectos arquitectónicos da Lisboa moderna

provocaram largo debate na reunião pública do Município

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e com a asistência de nove vereadores e de diversos directores de serviços realizou-se hoje a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa.

O sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) manifestou o seu inteiro aplauso ás considerações do sr. Aníbal David, relativas ao mau-gosto nas construções dalguns dos bairros novos de Lisboa dizendo:

—A casa portuguesa de tão nobres tradições está sendo hoje deturpada e reduzida a uma máquina de viver á maneira de Le Corbusier, uniforme, utilitária, desumanizada e abstracta. As próprias cidades e vilas desfiguram-se perdendo a sua expressão arquitectural; dir-se-ia que há a intenção de as uniformizar sem respeito pela paisagem que as circunda e pela expressão arquitectónica local. Entretanto, por toda a Europa se vão levantando protestos contra a apatia que permite tais desmandos.

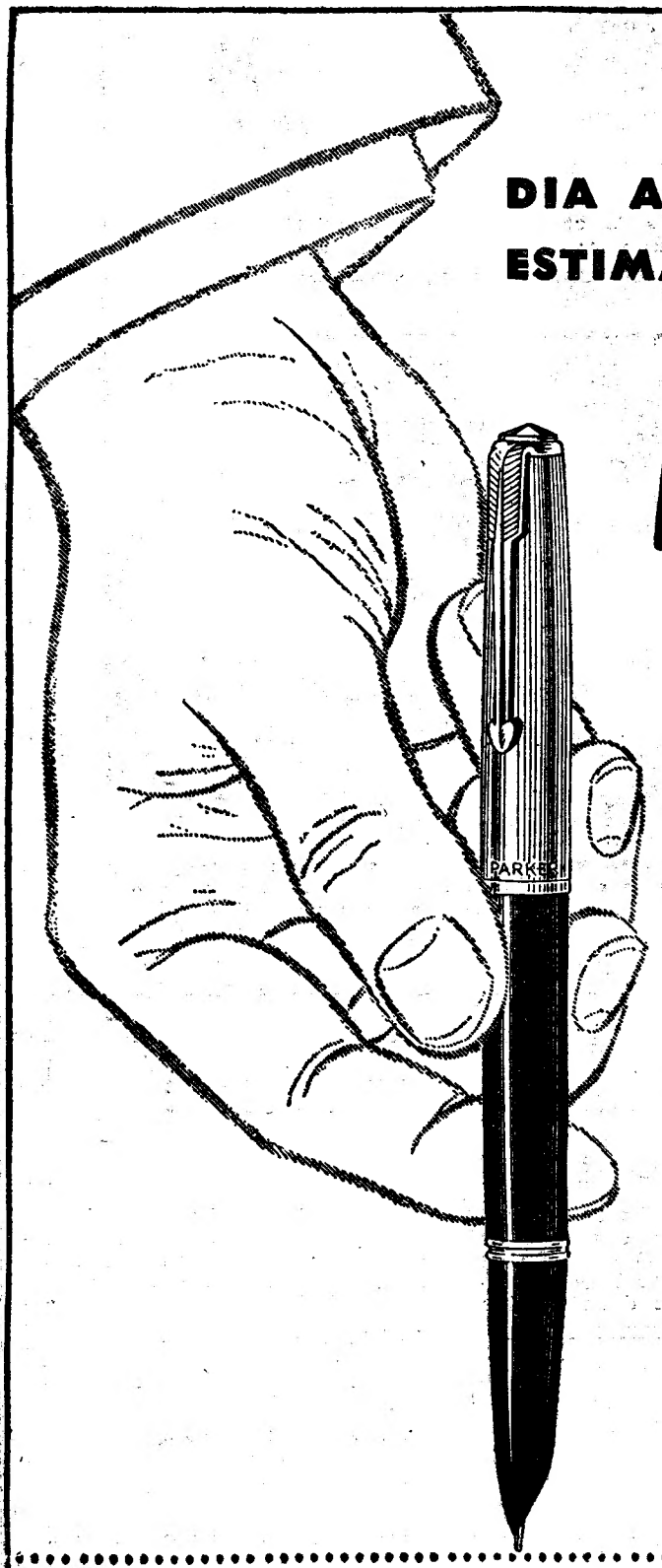
Depois de esclarecer que a acção desse grupo se estenderá á arquitectura, á pintura, á escultura e á defesa das línguas, aquele vereador e arquitecto concluiu:

—Tenho sido testemunha do esforço dispen-

(Continua na página central)

Um médico condenado por uma imprevidência fatal

MADRID, 18 — Por se ter esquecido de um par de pinças dentro dos intestinos duma doente, que morreu em consequência disso, um médico foi condenado por homicidio involuntário a seis meses de prisão e 50.000 pesetas de indemnização á familia da vítima.—(F. P.).



DIA A DIA AUMENTA A ESTIMA POR ESTE PRESENTE!

Nova Parker "51"

A CANETA QUE CONSTITUI O PRESENTE PERFEITO

O presente perfeito para todas as ocasiões — é a caneta mais desejada em todo o mundo.

O seu desenho representa décadas de adiantamento. E no interior possui o exclusivo sistema Aero-metric, que torna o enchimento mais rápido e a escrita mais suave. Ofereça uma Nova Parker «51», à venda em todas as casas da especialidade nos modelos para homem ou para senhora.

POSSUIR UMA PARKER DENOTA DISTINÇÃO

Preços: Canetas Parker "51" Dourada 600$00 — Lustraloy 500$00

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — LISBOA

PP. 295

Tribunais

O julgamento em Santa Clara

Sobre o julgamento que ontem á tarde se concluíu no Tribunal Militar, recebemos do advogado sr. dr. Vasco da Gama Fernandes uma carta, cuja publicação nos pede e em que nos diz:

«No relato de 16 do corrente, da audiência do julgamento no Tribunal de Santa Clara, em que tive a honra de defender o sr. coronel Luís Gonzaga Tadeu, depreende-se que eu dei a minha total concordancia ao parecer de Sua Excelência o ministro do Exército. Ora, isso não representa a verdade. O que eu afirmei é que prestava as minhas homenagens ao sr. ministro por, em boa justiça, Sua Excelência ter afastado dos autos a presunção infundada dum movimento terrorista em que os réus estariam implicados. Também prestei as minhas homenagens ao libelo acusatório do sr. promotor nessa parte e sómente a essa».

De V. Ex.ª At.º e Adm.or, *Vasco da Gama Fernandes.*

VIDA MUSICAL

Concerto na Faculdade de Ciências

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na Faculdade de Ciências, um concerto, organizado de colaboração com a Academia de Amadores de Musica. A pianista Maria da Graça Amado da Cunha interpretará obras de Chopin, Carlos Seixas, Luís de Freitas Branco e Fernando Lopes Graça e o Coro da Academia de Amadores de Musica (secção de folclore) dará um programa de canções populares portuguesas harmonizadas por Lopes Graça e sob a direcção deste compositor.

Sociedade de Musica de Camara

Hoje, ás 21 e 30, no salão do Conservatório Nacional, a Sociedade Nacional de Musica de Camara realiza o seu primeiro concerto desta época, com a pianista Maria Alvelos de Sousa e o violinista João A. Noguera.

Compre os seus presentes de Natal na

PERFUMARIA Zinália

RUA AUGUSTA 150

ÁTRIO

Rua das Chagas, 17-C

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Convida Vossa Ex.ª a visitar a sua exposição de «bibelots», candeeiros e brindes para o Natal. Abriu ontem.

CONTRA AS DORES

HUTCHESON

É UM VINHO DE PORTO CARO

Rep. MACEDO & FRANCO, Lda.

Tel. 25324 — LISBOA

A «Ourivesaria Algés»

Apresenta a V. Ex.as um completo sortido de **joias, relogios e artigos de prata e ouro** próprios para brindes

DE NATAL e ANO NOVO a preços sem Concorrência

Agente Oficial ÓMEGA e TISSOT

Compra e venda de Ouro e Jóias em 2.ª Mão

Av. dos Combatentes, 13-A — Telef. Algés 253

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

LOLITA SEVILLA

A artista da Rádio, Teatro e Cinema Espanhol, estreia em Lisboa

BREVEMENTE

detém a queda dos cabelos
elimina a caspa
evita o embranquecimento precoce

PANTÈNE
a Primeira loção vitaminada
PANTÈNE SA. BÂLE

TAUROMAQUIA

Nos Açores

ANGRA, 18 — Na Praça de Touros de S. João, realizou-se no passado domingo a 2.ª corrida da temporada transferida do dia 7 por chuva. Foram aplaudidos o cavaleiro Clemente Espadanal e os «diestros» mexicanos Manolo Lopez e Jaime Escudero, sendo este o triunfador.

oram também aplaudidos os bandarilheiros Julio Glocia, Manuel Alemão e José Coimbra, e os forcados de António Matias. —(E).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Instituto Português de Oncologia

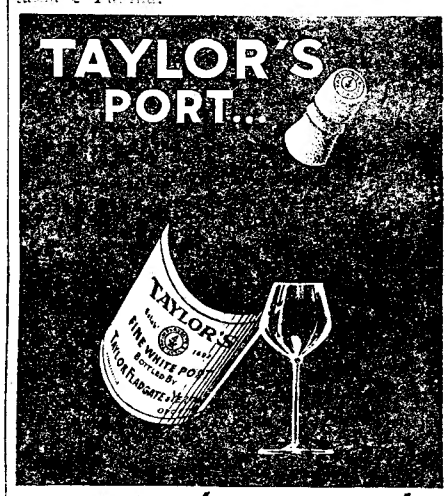
Realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, duas conferências pelos srs. drs. Barradas de Noronha e Carvalho de Almeida, subordinadas aos títulos: «Dois achados raros de autópsias: Neoplasia primitiva do coração; carcinoma da 3.ª porção do duodeno» e «Tumores secundários do coração».

Homenagem á memória do Patrão Lopes

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Algarve, realiza-se uma sessão de homenagem ao patrão Joaquim Lopes. Usará da palavra a sr.ª dr.ª D. Maria Odettt Leonardo da Fonseca, que subordinará a sua conferência ao título «O patrão Lopes, herói olhanense».

REUNIÕES FERROVIARIAS

Terminam amanhã as reuniões dos técnicos ferroviários portugueses e espanhois para intensificação do serviço de comboios entre ambos os países. Os técnicos espanhois fizeram hoje, a convite da C. P., um passeio a Alcobaça, Batalha e Fátima.



...para um bom apreciador

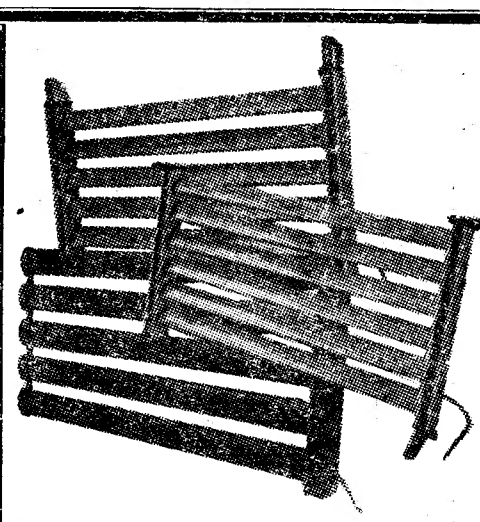
Agente e distribuidor:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27
Telefone 2 8949 — LISBOA

SEMEDO & FILHOS
LIMITADA

Agentes e distribuidores:
A. Serra Campos Ferreira
R. António Maria Cardoso, 27-T. 28949
Soc. Com. Reicarrera, Ld.ª
R. do Salitre, 90—Telef. 43.134

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



Soprel
S. A. R. L.
Fabrico de aparelhagem eléctrica de A. T. e B. T. sob licenças ACEC — TECO — SCHRÉDER

Disjuntores
Interruptores
Seccionadores
Contactores
Contactores-Disjuntores
Arrancadores
Fusiveis de alto poder de corte
Acessórios para cabos armados
Acessórios para equipamento de quadros
Quadros de chapa, blindados, etc.
Mesas e armário de manobra —Termo-acumuladores.
Elevadores.

Sede e Fábrica:
S. Mamede de Infesta
Delegação em Lisboa:
Largo do Andaluz, 15-3.º, D.º Sala 2

Irradiadores eléctricos por convecção trabalhando ao «calor negro»

Distribuidores em Lisboa:
Emelli
H. Vaultier
A Iluminante
João Felix da Silva Capucho
Leacock Lda.
Manuel dos Santos Moura
Nogueira Lda.

S. V. P. CONSTANTINO, LDA.
Agentes: IRMÃOS COSTA DIAS, LDA. — R. António Enes, 21 — LISBOA

VISONS, ASTRAKANS, CASTOR, PETIT GRIS, etc., em grandes quantidades. As mais finas peles recebidas directamente dos centros peleiros de Nova Iorque e Londres.

Atelier próprio. Técnicos estrangeiros especializados. Revenda e peles avulso.

PELES David Kit
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

SE RECEIA A NICOTINA... Fume á vontade!
SANO
O unico cigarro sem nicotina ◆ Recomendado pela Ex.ma Classe médica
Agente importador: TABACARIA INGLESA — LISBOA

ESPUMANTES NATURAIS · LICORES · BRANDY
Neto Costa
Rep.: MACEDO & FRANCO, L.da * Tel. 25324 — LISBOA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas em digressão por Africa, estreia-se em Luanda na primeira quinzena de Janeiro com a revista «Buiça-Cacau».

—Seguiu para o Rio de Janeiro uma cópia da comédia «Maluquinha de Arroios», que ali deve ser representada pela companhia da actriz Dercy Gonçalves.

—O actor M. Santos Carvalho, na digressão á Provincia da companhia de comédias do Teatro Apolo, vai desempenhar a personagem que o seu colega Alvaro Pereira está a interpretar na comédia «A Maluquinha de Arroios».

—Toda a companhia do Teatro Monumental, com excepção dos artistas Brunilde Judice e Alves da Costa, participa no desempenho das peças infantis em ensaios para serem estreadas na quadra das festas do Natal.

—Pensa-se em traduzir para italiano, para serem representadas em Itália, algumas das peças do falecido dramaturgo Alfredo Cortês.

—O actor Eugénio Salvador está em negociações para participar do elenco duma das companhias do Teatro Apolo.

—O cenógrafo Reinaldo Martins está a pintar uma das cenas da revista «Lisboa Antiga», em ensaios no Teatro Apolo.

—Seguem brevemente para Madrid os escritores Fernando Santos e Almeida Amaral.

—O comentário musical das peças infantis em ensaios no Teatro Monumental é da autoria do maestro Tavares Belo.

—Em fins de Janeiro, vai efectuar uma temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de comédias do Teatro Apolo, que representará as comédias «Maluquinha de Arroios» e «Maridos com sorte».

—Na quinta-feira, dia de Natal, a Companhia de Circo do Coliseu dá duas «matinées» dedicadas ás crianças.

Prémios em Espanha

MADRID, 18—O Prémio Nacional para a melhor peça de teatro foi este ano atribuido, em partes iguais, ás comédias «El Baile», de Edgard Neville, e «Juego de niños», de Vítor Ruiz Iriarte. O de «zarzuela» coube a «El Canastillo de fresas», de Guilherme e Rafael Fernandez Shaw, com musica do falecido Jacinto Guerrero.

O prémio de melhores interpretações foi dividido entre a actriz Maria Jesus Valdés e o actor Gaspar Campos.—(Efe).

Primeiras exibições

«Horizonte perdido», no Odéon e no Palácio

Vale por uma estreia a reposição de «Horizonte perdido», realização maravilhosa de Frank Capra sobre um romance de James Hilton e interpretação admirável de Ronald Colman. Até para os que já o viram, tem o filme tal interesse que sempre nele se encontram novos motivos de curiosidade e uma sensação total de encantamento permanente.—*Visor 62.*

«Serenata á chuva»

esta noite no S. Jorge

E' um grande espectáculo de caracter musical o que se estreia esta noite no S. Jorge. «Sere-

(Continua na 6.ª página)

BOXE Pavilhão dos Desportos **Amanhã às 21 e 45**

JA' CHEGARAM!

os pugilistas belga e francês ELI ELANDON e TITI CLAVEL que vêm defrontar JULIO NEVES e RAFAEL DA SILVA

Ao chegar a Lisboa, o pugilista belga Eli Elandon cumprimenta o sr. Agostinho Silva — director da «Bombox»

A SESSÃO COMPREENDE 5 COMBATES

Julio Neves contra ***Eli Elandon***
10 assaltos de 3 minutos

Rafael da Silva contra ***"Titi" Clavel***
10 assaltos de 3 minutos

BELARMINO FRAGOSO contra **HUMBERTO CRUZ**
8 assaltos de 3 minutos

DAVID FERREIRA contra **ANTÓNIO MATOS**
6 assaltos de 3 minutos

ARMANDO OLIVEIRA contra **AFONSO GONÇALVES**
6 assaltos de 3 minutos

SOBRE OS COMBATES DE AMANHÃ FALARAM OS 4 «CABEÇAS DE CARTAZ»

...ganhar novamente por K. O. seria a minha maior alegria de 1952. Mas... é prematuro falar até na própria vitória.
Julio Neves

...preciso vencer Neves para voltar a disputar o título dos meios-pesados da Bélgica, que neste ano perdi por ter fracturado um pulso.
Eli Elandon

...preciso vencer este difícil adversário para poder inscrever o meu nome no Campeonato da Europa.
Rafael da Silva

...Rafael da Silva pega bem, mas eu conheço as suas características e posso fazer um grande combate.
Titi Clavel

TODAS AS PORTAS DO PAVILHÃO SERÃO ABERTAS AO PUBLICO
BILHETES A' VENDA NOS RESTAURADORES
Rigorosamente suspensas as entradas de favor

Charlie
CHAPLIN

Há 40 anos, como hoje, continuo a ser a pessoa mais falada em todo o Mundo. Se quiserem recordar os meus bons tempos, vão ver-me hoje mesmo em

VIVA CHARLOT

no Olympia, onde eu tive os meus primeiros êxitos. Vejam também o célebre filme de emoção, de Hitchcock

A POUSADA DE JAMAICA

com MAUREEN O'HARA e CHARLES LAUGHTON. São dois exclusivos *VITÓRIA FILME*

O «FAIA»

Antiga Adega da Lucilia
R. da Barroca, 54-56
Telefone 29387

Hoje e sempre:
CARLOS RAMOS, BERTA CARDOSO, JOSÉ BORGES e NICOLAU NEVES

AMANHÃ : almoço de sexta-feira dedicado aos distintos artistas da Companhia Folclórica Brasileira, *Carlos Galhardo Badú, José Vasconcelos* e *Pedrinho* (e o seu violão).
SÁBADO, 20 : almoço comemorativo do 5.º aniversário da fundação desta Adega, com uma excelente ementa e uma grandiosa parada de artistas
RIGOROSA SELECÇÃO
Marque a sua mesa para a noite de Natal

ALFAMA

Todas as noites fados por
MARIA PEREIRA
Filipe Pinto, Mally Socorro, Jorge Silva, Ilídio dos Santos Dias e outros
Servem-se almoços, jantares e ceias
Sábado : Caldeirada á fragateira

LUSO Animador **Modesto Maia**
Todas as noite fados e guitarradas
Noite Fim do Ano, Fados e Baile

NAZARÉ

O FILME PORTUGUÊS QUE TODOS DISCUTEM E QUE CONSIDERAM UM FILME INVULGAR

NAZARÉ

NO

EDEN-TEATRO

DISTRIBUIÇÃO VITÓRIA-FILME

UM EXITO

Que não pode ser maior!

LOTAÇÕES ESGOTADAS!

Triunfal desfile de artistas nacionais e estrangeiros: *José Viana, Luísa e Mário, Maria Marques, Abilio Herlander, Orisa Dantés, Manuel Serrano, Raul Solnado, Pepita Romain, Pilarin Arana* e o friso das

«8 MAXIME GIRLS»

MAXIME

O ESPECTACULO MAIS MODERNO E ORIGINAL DE LISBOA:

SOL DA MEIA NOITE

40 FIGURAS EM CENA!... BAILADOS!... CANÇÕES!... UM LINDO FADO!...

Realização de JOSE' VIANA
Musica original de JOSE' MESQUITA

DOIS «CLOUS» QUE PROVOCAM O MAIS LOUCO ENTUSIASMO:

A famosa atracção alemã
ALEGRO TRIO
em fantasia burlesca

A célebre atracção
THE SAUNDERS
em fantasia acrobática

Musica de baile por:
TROPICAL BOYS e JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

DOMINGO, A'S 17 e 30:
CHÁ DANÇANTE

EXITO!

2.ª SEMANA **POLITEAMA**

Mara Maru

com **ERROL FLYNN** e **RUTH ROMAN**

Produção

Grande êxito da famosa artista internacional
LITA INSA
ESTILISTA DE BAILE

OLIMPIA CLUB

Continua em pleno triunfo a mais categorizada vedeta

MAYTE BENTANCOR

Rainha do ritmo cubano cujos bailados são um autêntico delírio!
Num programa formidável de que faz parte um elenco de ouro com
CARMEN UBILLA-LITA VELENCIA-ROSITA ISART-ISABELITA TOMAZ
e as **ORQUESTRAS OLIMPIA,** c/ **Gil Romero** e **YANKEE STARS**

VISITE O NOSSO RESTAURANTE com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**
CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS** pelos mais populares artistas

PENEDO DA SAUDADE

(RESTAURANTE TIPICO) Programas seleccionados
onde COIMBRA canta com os melhores artistas
Hoje, o artista da Rádio FERNANDO CORREIA e o elenco da casa
SELECÇÃO RIGOROSA ◆ **Marcam-se mesas para a noite do NATAL**
RUA DO TELHAL, 6-B TELEFONE 32444

JANE GREY

SALOMÉ

NO
VARIEDADES

EM 2 SESSÕES 2 — ÁS 20,30 e 22,45
EXITO TOTAL!
DA **COMPANHIA FOLCLORICA BRASILEIRA**
NA REVISTA POPULAR

VASCONCELOS

CANTA BRASIL!

DEPOIS DE AMANHÃ, SABADO
às 16 h. 1.ª matinée popular

Os bombons distribuidos no numero de Jane Grey, são da afamada marca «ALIANÇA»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: SERENATA A' CHUVA SÃO JORGE

São Luiz — Telf. 27172
A's 15.15-18.15-21.30
Outra maravilha italiana
RAPARIGAS DE ROMA
com Lucia Bosé, Cosetta Greco e Lilian Bonfatti

EDEN — A'S 11.30 — Telef. 20768
As 15.30-18,15-21.3.:
O Grandioso Filme Português
NAZARE'
com Virgilio Teixeira, Helga Liné, Artur Semedo, e outros

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 21.30. GRANDE ESTREIA
SERENATA A' CHUVA
Extraordinário filme musical em tecnicolor, com Gene Kelly, Debbie Reynolds e Donald O'Connor

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
A melhor e mais vibrante obra tauromáquica
HOMENS NA ARENA
com Robert Stack, Joy Page e os mais famosos «espadas» da actualidade

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
A obra-prima de FRANK CAPRA
Horizonte perdido
com RONALD COLMAN, Thomás Mitchel e Everett Horton

REX — Telef. 29656 — Ás 21 h
Duas semanas de amor
A mulher do outro

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O EXPRESSO DE PEQUIM
com Joseph Cotten

TIVOLI — Telef. 50595
A's 15.15-18.15-21.30
Notável êxito de
Chamada dum desconhecido
com Bette Davis, Shelley Winters, Gary Merrill e Michael Rennie

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 - 2.ª Semana triunfal
Um extraordinário filme sobre a mais tenebrosa aventura no mar
Mara Maru
com Errol Flynn e Ruth Roman
A's 18.30: O «Comboio das Seis e Meia»

MONUMENTAL — TEL. 55101
A's 15.15 - 18.15 - 21.30:
SCARAMOUCHE
Um deslumbrante tecnicolor
com Stewart Granger, Janet Leigh e Eleanor Parker

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.
A's 21 e 30: FESTIVAL DE CINEMA DA REVISTA «IMAGEM»
Amanhã, 6.ª semana
ANNA
com Silvana Mangano

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30 — Exito enorme!
A sensacional maravilha que será lembrada toda a vida!
Branca de Neve e os sete anões
A obra-prima em tecnicolor de WALT DISNEY
Todos os dias: «Matinées» ás 15:30

LIS — Tel. 48560 — Ás 21.15
O triunfo do rebelde
A vida começa amanhã

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21.15
Nossa Senhora de Paris
Idílio turbulento

CRISTAL
— DANCING —
O melhor espectáculo no melhor «Dancing» de Lisboa

Um extraordinário programa de «music-hall» com o sensacional «show»
AGUARELAS INTERNACIONAIS

OIÇA!
FOLHETIM «VAQUEIRO»

Um folhetim radiofónico diferente de tudo o que tem ouvido será transmitido
POR
RÁDIO CLUB PORTUGUÊS
ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, ás 11.30

«»

UMA PRODUÇÃO DE
OLAVO D'EÇA LEAL
PARA OS FABRICANTES DA
MARGARINA VAQUEIRO

CRISTAL

O DANCING QUE SE DISTINGUE PELA SUA SELECTA FREQUENCIA

APRESENTA

O MELHOR CARTAZ DE «MUSIC-HALL» DE LISBOA com um grandioso elenco de super-atracções
Grandioso sucesso das estreias de ontem

MANDINAHS — Famosas acrobatas alemãs
CARMEN ROGER — Insinuante bailarina espanhola
e a extraordinária atracção coregráfica
BETTY AND JOHN WARDELL
Parelha de baile holandesa em bailados acrobáticos e de fantasia no espectacular «show»
Aguarelas internacionais

LOLITA NARANJO — Gentilíss'ma estrela de baile de grande classe
CARENTA BALLET — com o bailarino ALBERTO PORTILLO num recital de danças espanholas

ESTER DE MURILLO - MARY ANGELES - LITA GONG e as aplaudidas e dinamicas orgs. TAVARES BELO com Moniz Trindade e HARLEM-JAZZ com Hernani Ribeiro

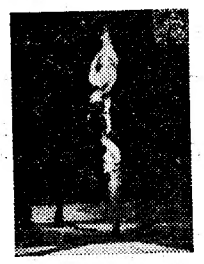
Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

nata á Chuva» é mesmo classificada por muitos criticos como a melhor pelicula musical, enriquecida com o deslumbramento da cor e com um elenco verdadeiramente notável, que conta com a presença de Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donnald O'Connor, Jean Hagen e Millard Mitchell. Os bailados e as canções são admiráveis e entre eles se inclui o famoso «Bailado da Broadway», em que Geny Kelly e a francesinha Cyd Charisse realizam prodigios coreográficos. Lisboa, tem, assim, na tela do elegante e confortável São Jorge, a partir desta noite, o mais alegre e o mais deslumbrante espectáculo musical de todos os tempos, com a marca inconfundivel da M. G. M.

Um turbilhão de novidades!

Hoje, e todas as noites, no Coliseu, a 4.ª companhia de circo do Natal. El Empastre, a mais original banda cómica. Trapezistas a grande altura, outras formidáveis atracções. Sábado «matinée»



Os famosos Marno Brothers

Marno Brothers, os maiores olimpicos do Mundo! El Empastre, a mais colossal banda cómica! Patinadoras Atómicas! Cães amestrados tocando e dançando! Cascadores cómicos, excentricos; poses plásticas! Os 3 Rivels, os mais engraçados e originais palhaços do Mundo! Eis o «palmarés» da 4.ª Companhia de Circo, a Grande Companhia do Natal, que hoje e todas as noites faz vibrar de entusiasmo todo o publico que vai ao Coliseu. Sábado, «matinée», ás 16 horas.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites, às 21 e 30
A comédia em 4 actos de Shakespeare
Sonho de uma noite de verão
Com toda a Companhia em cena

MARIA VITORIA
ESPECTACULO INTEIRO, AS 21 e 45
Só até domingo, ultimas e despedida
da extraordinária peça dramática em 3 actos
A HIPÓCRITA
3.ª feira 23: estreia da comédia francesa
DAQUI JÁ NÃO SAIO!...

APOLO HOJE
A's 20,30 e 22,45
A célebre comédia em 3 actos do grande humorista ANDRÉ BRUN
A MALUQUINHA DE ARROIOS
o mais extraordinário exito de gargalhada de todos os tempos, a preços acessíveis.
com um sensacional elenco artistico

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 16 — O presidente da Camara deste concelho distribuiu pelas Conferências de S. Vicente de Paulo e pela Cantina Escolar António Vieira Pinto, a importancia de 4.402$10, do cofre de assistência daquela camara, para socorrer os pobres protegidos por aquelas instituições locais na próxima quadra do Natal.

—A Camara Municipal celebrou com o sr. eng. Miguel Resende, os contratos para a elaboração dos anteplanos de urbanização da praia da Torreira e da vila da Murtosa.

—Principiaram nesta vila os trabalhos de construção do edificio para a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ficando situado na Praça do Comandante Jaime Afreixo.

—O conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade da Camara Municipal deste concelho enviou ás entidades competentes os processos devidamente organizados, solicitando a comparticipação do Estado para as seguintes obras a realizar no próximo ano de 1953: electrificação da Avenida de Santo António do Monte e aquisição de 50 postes de cimento para a rede de iluminação publica eléctrica.

—Por determinação do sr. governador civil, foi autorizada, a titulo experimental, a celebração de feiras no concelho da Murtosa, a realizar-se mensalmente, nos dias 5, na Praça do Marechal Gomes da Costa.

—Está quase concluida a grande reparação que a Camara Municipal mandou fazer na estrada que dá acesso á escola de Pardelhas.

NOTICIAS DE BRAGA

BRAGA, 16 — Deu entrada nos arquivos da Biblioteca Publica, desta cidade, o célebre manuscrito conhecido por «Missal de Mateus», que, na opinião do professor Pierre David, devia ter sido escrito entre 1130 a 1150.

—Encontra-se nesta cidade uma excursão de estudantes do Instituto de Pontevedra, Espanha, acompanhados pelo respectivo director, sr. D. José Sigueira Valverde e diversos professores. Visitaram a catedral, biblioteca e outros monumentos. Depois de visitarem as estancias turisticas da região de Braga seguem para o Sul.

—O sr. governador civil autorizou a realização das feiras de gado, até agora suspensas por motivo da febre aftosa, nos concelhos onde a doença se encontre totalmente extinta.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Um anticiclone centrado entre a Madeira e os Açores continua a influenciar o estado geral do tempo na peninsula ibérica. Uma frente quente em dissipação situada a Oeste da costa portuguesa move-se lentamente para Leste.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Ceu geralmente nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Norte e possibilidade de chuva fraca. A Sul daquele sistema. Ceu geralmente pouco nublado e vento moderado do quadrante Norte.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *maxima, 15°,8; minima, 10,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 16°,2; minima, 10,1.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA NACIONAL — A's 18 e 30, danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «Rádio Mocidade»; 19 e 20, marchas; 19 e 30, «O compositor da semana: Giordano»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, cançonetas; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento.

Programa «A» — Conjuntos tipicos; 21 e 30, programa de variedades, transmitido do Cinema Império; 22, «A vida começa hoje», programa de Miguel Trigueiros; 22 e 30, zarzuela; 23, «Rádio Teatro»; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B» — A's 21 e 15, musica de arco; 21 e 30, «Crónica Semanal», 21 e 45, musica de tecla; 22, recital de canções; 22 e 20, «D. João da Camara», palestra de Maria de Carvalho; 22 e 30, recital de viola, por François Broos; 23, musica sinfónica; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE — A's 19, variedades; 19 e 15, «União dos Defensores da Lingua Portuguesa»; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, musica portuguesa; 20 e 30, Programa publicitário; 21, «Vozes de Portugal»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, musica brasileira; 23 e 55, «Vem aí o Pai Natal»; 0 e 15, musica de dança do Casino Estoril; 0 e 45, «Rádio-Jornal»; 0 e 55, «Amanhã»; á 1, fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 19 e 45, marcha; 19 e 46, anuncio do programa; 19 e 50, danças; 20, cançonetas; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, concerto da semana — Albeniz; 20 e 35, «Falemos de Cinema»; 20 e 50, anuncio do encerramento; 20 e 54, marcha; 20 e 55, fecho.

EMISSORA DO LICEU PEDRO NUNES — Das 17 ás 18.

RADIO RENASCENÇA — Das 19 e 30, ás 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Radio Graça; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Marques — Estrada de Benfica, 648 — Tel. 58-096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-281 — Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B — Tel. 58-841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91 — Tel. 73728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 79-390; Cabrita — Campo Grande, 220-222 — Tel. 72397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D — Sitio de Alvalade; Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A — Tel. 74920; Jaime Mendonça — Av. do Duque de Avila, 125 — Tel. 45225; Ducal — Avenida do Duque de Loulé, 19 — Tel. 48946; Ascenso — Rua 19, Bairro da Encarnação — Tel. 39816; Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 — Tel. 39837; Grijó — Rua do Grilo, 25 — Tel. 39144; Martins, Ld.ª — R. de Fernão de Magalhães, 33 — Tel. 29448; Morão — Largo da Graça, 63 — Tel. 23700; Dimar, Ld.ª — R. do Conde de Monsaraz, 17-B — Tel. 52533; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A — Tel 70820; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B — Tel. 70703; Vitalis — Rua de Morais Soares, 66-A — Tel. 48011; Pâncada, Ld.ª — Rua de Rebelo da Silva, 9 — Tel. 43340; Confiança — Avenida do Almirante Reis, 46 — Tel. 42453; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D — Tel. 62347; Salutar — Rua B, 75-A-B — Bairro da Liberdade; Pinto — Rua de Campolide, 11 — Tel. 49210; Pinheiro — Rua do Campo de Ourique, 131-133 — Tel. 63640; União — Rua de Saraiva de Carvalho, 119 — Tel. 63643; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102 — Tel. 62631; São Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C Tel. 38916; Moura Serra — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairrão — Rua do Prior do Crato, 25 — Tel. 61321; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115 — Tel. 63961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14 — Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça de D. Pedro IV, 31 — Tel. 27478.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	772$	771$	773$
Consolidado 3 % T. 10	851$	850$5	851$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	978$	977$5	978$5
Contenários 4 %	2.187$	2.186$	2.188$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	970$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	960$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.215$	1.220$
Externas 3.ª série	—	1.335$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340$	1.350$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	150$	—
Acções			
Lisboa e Açores port.	1.495$	1.490$	1.500$
Ultramarino cp. T. p....	1.124$	1.122$	1.125$
Portugal port. T. p. ...	—	1.350$	—
Fidelidade	—	75.000$	—
Mundial...	1.710$	1.702$	1.720$
Aguas Lisboa port. ...	—	180$	190$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	192$	200$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	180$	190$
Cimentos Leiria T. p....	450$	440$	460$
Crédito Predial port. ...	18$4	18$2	18$5
Gás Electricidade cupão	140$	139$5	140$
Alto Alentejo cupão ...	144$5	144$	145$
Industrial Aliança... ...	330$	325$	335$
Portugal e Colónias ...	340$5	340$	341$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.290$	1.310$
Colonial de Navegação.	—	795$	798$
Portuguesa de Pesca T.p.	1.035$	1.030$	1.040$
Port. Tabacos cupão ...	—	446$	447$
Tabacos Portugal cupão	605$	600$	610$
União Electrica Port.ª..	240$	240$	241$
Cassequel..	1.472$	1.471$	1.473$
Agricola das Neves.. ...	—	1.150$	1.170$
Agricultura Colonial ...	—	605$	625$
Açucar de Angola... ...	—	3.000$	3.060$
Buzi	145$5	145$	145$5
Cabinda...	—	219$	225$
Ilha do Principe	—	1.460$	1.490$
Zambézia T. de 25 ...	128$	127$5	128$5
Moçambique	180$	179$5	180$5
Eléctrica das Beiras ...	—	1.765$	1.770$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	107$5	107$5	108$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	99$

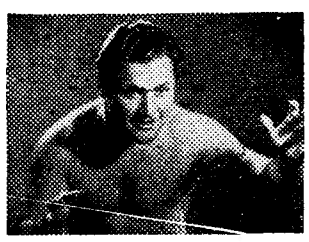
J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PEDITORIO A FAVOR

das crianças internadas

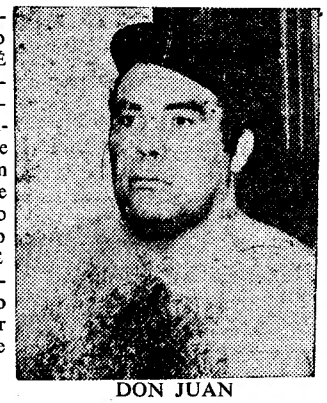
Esta tarde, uma viatura da Cruz Vermelha Potuguesa conduzindo 6 crianças protegidas por esta colectividade e acompanhadas por algumas senhoras, percorreu as principais artérias da Baixa pedindo brinquedos, guloseimas e dinheiro para distribuirem ás crianças internadas em sanatórios e nas enfermarias dos hospitais de doenças infecto-contagiosas. O peditório continua amanhã e depois.

LUTA LIVRE Estádio Internacional
(PARQUE MAYER)
(recinto coberto)
HOJE ÁS 22 HORAS
Assombrosa sessão de LUTA LIVRE AMERICANA



JOSÉ LUÍS

AGORA ou nunca... foram as palavras do famoso Campeão da Europa JOSÉ LUÍS, que hoje ousa defrontar o sanguinário mexicano DON JUAN (El Terramoto), que depois de se desfazer de JAIMÉRI em 2 minutos e 13 segundos, e de BARRIGANA em pouco mais, se propõe fazer o mesmo ou pior a JOSÉ LUÍS, foi essa a sua declaração. Por sua vez JOSÉ LUÍS disse o seguinte: Espero ganhar ao fenomenal estrangulador mexicano, mas se perder será de tal forma que o Terramoto jámais se esquecerá de mim. E assim hoje, ás 22 horas, veremos



DON JUAN

José Luiz contra **Don Juan** (El Terramoto)
Lobo da Costa contra **Rebordão**
Jóta contra **Vicente**
Grilo II contra **Mat**

TEATRO AVENIDA
TEL. 27273
A'S 6,15
DE TODAS AS TARDES
RIR!
com **MADALENA SOTTO**
e o grupo de jovens com talento, constituido por
MARIA JOSÉ, SARA VALE, CARLOS DUARTE, FERNANDO GUSMÃO e JOAQUIM ROSA
na admiravel comedia
DIAS FELIZES
numa encenação de
LAURA ALVES
PREÇOS VERDADEIRAMENTE DE CINEMA

CAMAROTES a	25$00
POLTRONAS a.....	15$00
BALCÃO a.....	10$00
PLATEIA a	7$50
GALERIA a.....	3$00

TEATRO MONUMENTAL
Telef. 55133
TODAS AS NOITES — A'S 21 E 45
IRENE IZIDRO em
ESTA NOITE EM SAMARCANDE
com **BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA, BARROSO LOPES** e **VIRGILIO MACIEIRA**, á frente dum grande elenco
Dentro de breves dias: Espectáculos infantis com duas peças de ADOLFO SIMÕES MULLER. A fantasia «AVENTURA NA LOJA DOS BRINQUEDOS» e o autozinho do Natal «E NESSA NOITE OS ANIMAIS FALARAM». Interpretação de LAURA ALVES, IRENE IZIDRO, BARROSO LOPES e um grande elenco. Musica do Maestro TAVARES BELO

TEATRO AVENIDA
TEL. 27273
Em 2 sessões — A's 20,30 e 22,45
SÓ ATÉ DOMINGO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da triunfal revista
Ó ROSA ARREDONDA A SAIA
COM OS INTERPRETES MAXIMOS DO FOLCLORE HISPANO-AMERICANO
MAGALLY Y SUS RANCHEROS
UM GRANDE ELENCO E
40 LINDAS RAPARIGAS

A teia de problemas em torno da crise do Douro

(Continuação da 1.ª página)

Como nos disse o sr. major Guerra Tenreiro:

—O Douro concebeu e construiu uma bela máquina que tem apenas o defeito de todas as máquinas: não poder resolver as necessidades de cada Duriense, os problemas de cada qual. A menos, compreenda-se, que a deixem parar por si ou que a deixem transformar-se num sorvedoiro de capitais... Crêem, até, que sem essa organização, já teriam deixado de existir...

Vejamos, então, como funciona essa máquina da oligarquia duriense, falando não de todas as suas peças, mas, apenas, daquelas que nos parecem essenciais. Os pormenores seriam gratos a uns e pareceriam fastidiosos a outros...

A cabeça de medusa

Temo-nos referido ao Instituto do Vinho do Porto, á Casa do Douro, ao Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, talvez até ao Conselho Geral do Vinho do Porto. Mas não definimos, na complexidade desta máquina, o papel que lhes compete, para solução dos vários problemas, respeitantes ao Douro.

Vamos, por isso, tentar a imagem destas atribuições pelo Instituto, ao qual compete ocupar-se de todos os aspectos económicos respeitantes ao «Porto», coordenando os interesses da produção (através da Casa do Douro) e do comércio (através do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto). O que, em síntese, poderá significar que tenta evitar que se venda caro demais ou se compre demasiadamente barato... E é esta, de certo, a parte mais complexa e mediata. Todavia, não se esqueça o valor dos estudos de caracter científico que lhe cabe levar a efeito na região, onde o Ministério da Economia tem, desde 1913, a estação experimental de Santa Bárbara, votada ao abandono dos poderes publicos e que, talvez por isso, tem revelado pouca eficiência. Esses estudos vão da terra á vinha e á flora espontanea, ao vinho na origem e nas suas transformações e beneficiamentos feitos, até, em relação aos vinhos concorrentes. Tão largo programa de investigação—tal como no-lo disseram no Instituto que foi fundado em 1933—não tem em vista «melhorar» os processos de preparação do «Porto», visto que estes são por tradição inultrapassáveis—mas, precisamente, fixar cientificamente os padrões seculares, para que produtores e exportadores não se desviem da génese tradicional. Sobretudo, servirão para que o Instituto, caminhando pelo menos a par da investigação fraudatória, tente estar sempre em condições de a eliminar...

Ali, pois, se debatem todos os problemas relativos ás actividades da produção e do comércio; ali se fixam os quantitativos de beneficiamento, baseados nas possibilidades de exportação indicadas pelo Grémio dos Exportadores; ali, enfim, se resolvem os problemas da expansão do «Porto». Funcionando como instrumento de vigilancia na produção de aguardentes (pomo de discórdia de que é executora a Casa do Douro) preside ao fornecimento de outras, levadas pela Junta Nacional do Vinho, visto que dos mostos da região não pretendem retirar aquela de que necessita. Todos os anos fixa o preço desses mostos, em função da sua força alcoólica—medida, assim no-lo disseram, que tem impedido muitos reveses á produção e ao comércio.

Sob a égide do Instituto se fizeram investigações curiosissimas nos domínios da agro-climatologia que levaram a conclusões—ainda por divulgar—inesperadas sobre as condições do clima e da flora locais, especialmente no Pinhão, considerado o «coração» dos vinhos durienses e ponto de junção climatérica do Mediterraneo, do Atlantico e da Alta Castela. E Dentro da sua esfera de actividades, apontam-nos, como particularmente interessantes, os 50 postos termo-udométricos instalados pelo Instituto, destinados ao estudo do calor e das chuvas na região duriense e, ainda, os estudos enológicos, quase todos registados na vasta bibliografia do Instituto, muitas vezes citada no estrangeiro.

Os fundamentos da organização

Quanto á Casa do Douro, embora tenha nascido já na actual situação, ela é, todavia, anterior ao espirito corporativo. E, embora fosse transformada na federação dos grémios dos viticultores—ou vitivinicultores, como se diz modernamente, visto que o cultivador de vinhas é simultaneamente produtor de vinhos — as suas funções são talvez diferentes das que incumbem ás restantes organizações corporativas do seu género.

Efectivamente, a sua criação partiu de um movimento espontaneo dos produtores. A bem dizer, nasceu do antigo Sindicato Agricola de Favaios — a região do «Porto» moscatel, tipo de vinho com caracteristicas inconfundiveis— que reuniu elementos de estudo e pediu a colaboração dos espiritos mais informados. Entre esses, o dr. Nuno Simões, antigo ministro do Comércio, um estudioso dos assuntos durienses. Estava escrito, porém, que o movimento de Favaios iria ter o seu curso em Celeirós do Douro, donde sairiam as bases da constituição da Casa do Douro, aprovadas pelo Governo em 1932. Vinha com ela a esperança de melhorar as condições económicas da região—exportava então 82 mil pipas de «Porto»...—e de promover a expansão dos vinhos generosos no estrangeiro e a sua fiscalização no País. Nela se encontrava, afinal, o espirito de desdobramento, depois verificado, através do Instituto, dos grémios e das casas do povo. Era uma cabeça de medusa administrativa, debaixo do sopro benéfico que animou um começo de cooperativismo, em Portugal.

Veio, porém, com ela, a primeira queima de vinhos de pasto retidos nos armazens, porque eram um peso nos armazens—dizia-se. E devia ser essa a primeira e ultima vez a recorrer-se a medida tão extrema — acrescentava-se.

—Tratava-se, efectivamente, de uma solução de emergência—disse-nos o sr. Carlos Amorim que, com o sr. dr. Bulas Cruz, médico em Alijó, vinhateiro e presidente do Grémio de viticultores local, é um activo defensor das adegas cooperativas.—A verdade é que a Casa do Douro, executante das decisões do Instituto, ainda hoje se socorre da queima dos mostos, para obter aguardente e escoar os seus excedentes, perante a baixa das exportações. E como era preciso contingentar a produção, de acordo com as possibilidades dessa mesma exportação—entrou-se naquele estranho regime de «pontuação», factor de intensas celeumas e de lágrimas de dor...

O problema das aguardentes

Há meio século que está improdutiva quase metade da Região Demarcada. A produção média anual tem andado paredes meias com as 150 mil pipas. Delas o Instituto retira á volta de 45 mil para serem beneficiadas, ficando das restantes: 30 mil para consumo na região, em vinho de mesa; 40 mil, também em vinho de mesa, para o Porto e concelhos limitrofes; e as restantes que não têm outro destino—para queimar e fazer a aguardente que, misturada nos mostos, há-de ajudar a fazer os vinhos generosos.

—Poderá obter um certo cálculo do prejuizo — acrescenta o sr. Carlos Amorim — se lhe disser que o preço de uma pipa de mosto beneficiável foi fixado em 2.000 escudos e que este, destinado á aguardente se vende apenas a 1.350 escudos. A verdade é que, enquanto não for possivel fixar, em cada zona ou sub-região, preços iguais para os mostos beneficiáveis ou não, teremos de considerar ainda sem solução a dura crise do Douro.

Mas, mais tarde, o sr. major Guerra Tenreira, uma figura destacadissima da politica regional do vinho, ainda há pouco presidente do Municipio de Freixo, vinhateiro, autor de valiosos trabalhos de caracter económico, opõe o seu parecer, depois de nos dizer que não sabe onde está a «conspurcação» das cepas durienses, desviadas para a aguardente, se outras da mesma origem vão cair nas tabernas, na venda de vinho a copo...

—Todas as tentativas para liberalizar o comércio e a produção de «Porto» têm servido, unicamente, para provar a necessidade de os condicionar. Esse condicionamento repudia a presença de qualquer outro vinho na região, que para isso, precisamente, foi demarcada. O mesmo principio de condicionamento não pode deixar de repudiar a presença de aguardente estranha—alcool de vinhos estranhos que, tendo caracteristicas diferentes, até certo ponto ajudam a descaracterizar os mostos durienses. Ora, essa aguardente, que bem poderia obter-se aqui no Douro, vem multiplicar, artificialmente, a produção na região, em regra produzindo mais do que as necessidades de consumo. E, todavia, vão ao Sul buscar essa aguardente—segundo se diz, porque, sendo a nossa retirada de mostos produzidos a altos preços, terá de ser obtida em pequenas quantidades, a fim de o alcool não encarecer demasiadamente os vinhos generosos... Eu pergunto, entretanto, onde está essa vantagem—e este ano os preços já estão a par—se a diferença não pode resultar sensivel para o consumidor. E não pode, primeiro, porque essa diferença, afinal, resultará insignificante; depois, porque os clientes a quem por tradição se destinam os vinhos generosos não olham nem se prendem com tão pouco... O comércio de Gaia, ao pedir a aguardente do Sul, tem na verdade, um outro objectivo, o de adquirir uma margem de duzentos escudos em cada pipa, para poder guerrear-se com uma concorrência que não pode senão inferiorizar o «Porto» aos olhos dos Ingeses, habituados a vendê-lo ao consumidor ás vezes a cem contos cada pipa...

E, continuando:

—Só a autarquia do Douro, na preparação dos seus vinhos generosos, poderá valorizar os mostos de beneficiamento e o problema das suas aguardentes. Preconizei-o num relatório que foi levado a uma assembleia na Casa do Douro mas que recolheu á gaveta, por o considerarem inoportuno...

Alguém no-lo confirma, com este comentário doloroso:

—Uma lavoura hipotecada até á raiz hipoteca a sua própria opinião.

Mas é ainda o sr. major Guerra Tenreiro quem põe num pé de perfeita nitidez o problema das aguardentes e de intromissões estranhas á região:

—Nos ultimos dezoito anos, o Sul mandou para o Douro 702.891 pipas de vinhos, reduzidas a aguardente. E porque assim sucedeu, o Douro, inundado, não pôde, como devia, aproveitar os seus mostos, fazendo as aguardentes com as caracteristicas de que precisava. E assim lhe sobram os mostos, criando uma situação de paradoxo... Porque o é, não lhe parece? Ao Douro sobram mostos que não pode utilizar como deve, porque o lugar que lhe pertencia foi ocupado por aquele que não tinha onde sentar-se... Todavia, o melhor destino dos mostos do Sul não seria transformar-se em aguardente imprópria para o Douro, mas ser no Douro consumido como vinho de mesa, assim preenchendo a vaga deixada pelos mostos durienses, queimados para serem integrados nos vinhos generosos...

E, a concluir:

—Sem vantagem para o Sul nem para o Douro, segue-se, porém, uma regra incompativel com a lógica e até com os interesses de cada qual. Todavia, esta parte que se escapa das mãos dos durienses—a dos vinhos de consumo e das aguardentes—é bem mais importante do que certos problemas do beneficiamento e da exportação. Por outro lado, não haverá maneira de se resolver o problema do Douro, enquanto não for integrado no problema geral do valor da produção, com todas as possibilidades da valorização da mão-de-obra e do aumento do poder de compra. Produtores e comerciantes andam muito empenhados em pedir um aumento de exportação, esquecidos de que uma das graves crises durienses, a de 1938, ocorreu, precisamente, quando estávamos a exportar 85 mil pipas e só acharam de solução criar a Casa do Douro... E esquecidos igualmente, de que, durante a guerra, quando fizemos metade das vendas de hoje, não houve crise no Douro... E não houve crise no Douro, porque o volframio proporcionou um alto poder de compra no mercado interno. Toda a gente bebia vinho, pagando-o a preços compativeis com a remuneração do trabalho e do capital. Tudo, como vê, tem um aspecto eminentemente nacional, que não pode deixar de ser considerado, quando for tratado nos seus aspectos internacionais...

Contos... de «pontos»...

Vimos que há dois critérios, no que respeita ao fornecimento das aguardentes, embora todos se revelem—e entre eles incluiremos a opinião do sr. dr. Bulas da Cruz—verdadeiros opositores á presença das aguardentes do Sul na região duriense. Mas será ainda preciso dizer alguma coisa a respeito de beneficiamentos e pontuações, para que se entenda alguma coisa mais do regime restritivo que se adoptou, no bom desejo de dominar a crise.

Na verdade, que mostos deverão ser esses—os que hão-de gozar da subida honra de beneficiamento, se todos eles provêm das magnificas cepas durienses e todos parecem susceptiveis de se transformar, pelo alcool e pelo tempo, em vinhos generosos?

No Douro, cada um—e com certa razão—se considera o melhor produtor. E como naquela fábula do mocho e da coruja—os vinhos de cada um, a cada qual parecem os melhores... Foi, por isso, necessário recorrer a um discutido sistema de pontuação—uma medida de que os vinhateiros esclarecidos se riem e de que os pequenos se temem, mal recalcando as reacções de agravo. Os técnicos da Casa do Douro vão correndo, geio a geio, toda a região, anotam caracteristicas de solo e de castas, exposição e factores meteorológicos. Daqui tirarão a pontuação e o «supra-sumo» ou pontos mais altos determinam as quantidades do beneficiamento que tocam a cada um, de acordo com as possibilidades de escoamento previsto pelo comércio —e partindo-se do principio de que não pode «beneficiar» vinho quem não tiver na cuba, pelo menos, cinco pipas de mosto...

O leitor menos versado em assuntos desta natureza perceberá a razão das queixas dos pequenos produtores—e já vimos como eles estão em maioria, pois em regra quem produz cinquenta pipas já é tido por bom viticultor—uma vez que todos são filhos de Deus e a muitos, afinal, tocam as leis do Diabo. E, no fim, não se diz que entra nas lotações muito alcool que não se sabe donde vem? Esses vinhos que não serão beneficiados e o sistema de fornecimento de aguardentes são, na verdade, os pontos fundamentais das queixas e alvitres da lavoura.

Vamos a caminho do fim e mal tivemos ainda ensejo de aflorar os multiplos aspectos da complexidade que nos surgem na reportagem. A terra, o homem e os seus interesses criaram grandes problemas á roda dos vinhos durienses, muitos dos quais vão, como um «cauchemar» bater fragorosamente na Casa do Douro. Foi ela que, sob a presidência do sr. tenente-coronel Simões da Mota, herdeiro de uma série de circunstancias felizes—mais reais do que aparentes e portador de um cavalheirismo e bondade sem paralelo na história daquele organismo—foi ela, a Casa do Douro, assim no-lo disseram, que salvou, já passado a rescaldo do fim da guerra, a lavoura vinhateira duriense, quando não havia «stoks» de vinhos nem dinheiro, não havia crédito nem disciplina. Então puseram-se as contas em dia, voltou-se aos empréstimos sobre penhora dos vinhos, deu-se a garantia de escoamento dos mostos, fixaram-se os preços máximos e mínimos, consoante o aconselhou a crise de abundancia ou de falta de produção.

Vale a pena, porém, explicar ao leitor menos versado no assunto—e não é para ele, afinal, esta longa reportagem?—que estes empréstimos são os unicos autorizados por lei, para evitar que os mostos e os vinhos beneficiados vão parar ás mãos de juristas não só menos escrupulosos mas, sobretudo, laicos em matéria vinática e, possivelmente, fácilmente escapáveis ás leis de protecção do «Porto».

Vamos, porém, finalizar este capitulo e entrar no ambito das opiniões que recolhemos, sobre tantos aspectos do problema, um dos quais, o das adegas cooperativas, fomos encontrar em verdadeiro movimento evolutivo, nascidas e criadas á sombra da Casa do Douro.

M. A.

O abastecimento de sulfato de cobre

Com pedido de publicação, recebemos da Companhia União Fabril os seguintes esclarecimentos ás declarações do sr. Antero de Sousa, de Vila Real, e que registámos sem outra intenção que não fosse a de recolher e transmitir uma opinião, entre tantas que escutámos no Douro:

«1.º)—Não foi só o sulfato de cobre nacional que, na campanha passada, subiu de cotação para 12$00 por quilo. Ao estrangeiro sucedeu exactamente o mesmo. O preço foi estabelecido «por despacho ministerial» e resultou da média de vários custos. A C. U. F. contribuiu para essa média com quantidade de sulfato de 9$50 muito maior do que a do estrangeiro de 10$50.

2.º)—A industria nacional produz sulfato de cobre, nos anos normais, em quantidade suficiente para todas as necessidades do consumo. Só em época de guerra as Nações Unidas não concederam *navy-certs* para o transporte marítimo de cobre destinado á industria portuguesa. Isto obrigou a escassear aqui o cobre, a fim de que se importasse sulfato estrangeiro... para o qual não faltaram *navy-certs*.

3.º)—Angola nenhum cobre vende ou vendeu ao Chile. Toda a produção de cobre de Angola abastece a Metrópole.

4.º)—Houve, realmente, há dois anos, importação de 2.000 toneladas de cobre chileno, ao preço altissimo que então vigorava, porque não foi possivel comprá-lo noutro lado.

5.º)—O preço do sulfato de cobre nacional baixou, este ano, para 9$60, e a industria nacional concede garantia de baixa até 31 de Julho de 1953. Já está a vender-se o sulfato por preço inferior ao valor do cobre empregado no fabrico! Mas a tendência para a baixa continua. Entretanto, os lavradores portugueses acham-se definidos pela garantia de indemnização que a C. U. F. concede a todos os clientes em relação ao menor preço que vier a vigorar na campanha».

Movimento marítimo

É esperado ao fim da tarde em Lisboa o navio «North King», que vem dos portos do Brasil com cerca de 100 Portugueses ali residentes, uns de visita ás suas familias e outros que regressam definitivamente ás suas respectivas terras.

Procedente de Nova York, é esperado hoje, ás 22 horas, em Lisboa, o paquete americano «Homeland», que depois seguirá para Gibraltar, Palermo e Génova, com 323 passageiros. Em Lisboa desembarcarão 93 passageiros quase todos luso-americanos que vêm de visita ao seu país de origem.

PRAXE INDISPENSÁVEL
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Pu seiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

O governador militar de Lisboa
visitou hoje Caçadores 5
para apresentar as suas despedidas

O Batalhão de Caçadores 5 foi esta manhã visitado pelo governador militar de Lisboa, sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, que ali foi apresentar cumprimentos de despedida por, no próximo dia 23, ser atingido pelo limite de idade, motivo por que passa á reserva e abandona aquele alto cargo. Á porta do aquartelamento, onde chegou ás 10 e 45, foram-lhe prestadas honras por duas companhias, com banda de musica e guião. Depois de passar revista á força, esta desfilou em continência.

Acompanhado pelos srs. majores Ribeiro Casais e França Borges, 1.º e 2.º comandantes, e oficiais de Caçadores 5, o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho dirigiu-se para o gabinete do comando, onde, também na presença do sr. dr. Gois Mota, comandante do Batalhão n.º 1 da Legião Portuguesa e de alguns oficiais legionários, disse que a visita de hoje tinha um significado diferente das anteriores, pois era de despedida e de agradecimento. Afirmou que tinha Caçadores 5 na conta de uma unidade especial, em virtude de, desde os tempos em que serviu sob as ordens do coronel Passos e Sousa, no Ministério da Guerra, ser ali que se acolhia sempre nos momentos alegres e nos difíceis. Considerava, portanto, esta a sua unidade. Agradeceu a colaboração que sempre ali encontrou e a lealdade com que sempre lha prestaram.

O sr. major Ribeiro Casais, em nome dos oficiais da sua unidade disse da mágoa que todos sentiam ao ver afastar daquele alto cargo o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho e afirmou que ali todos procuraram sempre seguiar as suas directivas.

Em seguida, leu e fez a entrega ao sr. governador militar de uma mensagem de saudação.

Terminados os cumprimentos dos oficiais, deram entrada no gabinete os sargentos da unidade. O sr. general Pereira Coutinho, felicitou-os por terem sido sempre cumpridores, disciplinados e de uma dedicação exemplar á sua unidade. Disse que saía com saudades por que há 45 anos que vive dentro dos quarteis e poucos dias foram aqueles que esteve afastado dos oficiais, sargentos e soldados. Salientou que deixara Caçadores 5 propositadamente para o fim das suas visitas por esta ser a sua unidade. Com as saudades leva também a satisfação de verificar que toda a guarnição dos sargentos se portou sempre de modo a só merecer louvores.

Em nome da corporação, falou depois o sargento-ajudante João Rodrigues Guinote, que agradeceu os beneficios recebidos, especialmente pela criação da Colónia de Férias para os filhos dos sargentos, e disse que por isso mesmo lhe apresentava os cumprimentos da corporação, sendo com saudade que o viam partir.

Seguidamente, o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho inaugurou duas modernas e amplas casernas destinadas ás 2.ª e 3.ª Companhias de Caçadores, ambas dotadas de casas de banho privativas com água quente e fria, lavabos e instalações sanitárias.

Na messe dos oficiais, foi depois servido um aperitivo, durante o qual o sr. dr. Gois Mota saudou o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, pondo em destaque a colaboração do Batalhão de Caçadores 5 com a Legião Portuguesa, salientando o apreço que os legionários têm pelo sr. governador militar de Lisboa.

O sr. major Ribeiro Casais renovou as suas saudações ao sr. governador militar, afirmando-lhe que nunca será esquecido na sua unidade.

O sr. general D. Miguel Pereira Coutinho voltou a falar para saudar o comando e os oficiais de Caçadores 5 e agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas pelo sr. dr. Gois Mota e brindou também pela Imprensa, saudando-a na presença dos jornalistas, a quem agradeceu a valiosa colaboração que sempre lhe foi prestada em todas as realizações do seu comando.

O representante do nosso jornal agradeceu as palavras dirigidas á Imprensa.

Seguidamente, o sr. governador militar de Lisboa abandonou a unidade, acompanhado até ao seu automóvel por toda a oficialidade.

NÃO ACHARAM O DINHEIRO
mas não perderam o apetite...

ALCOBAÇA, 18 *(Pelo telefone)*.—Esta madrugada, os gatunos introduziram-se nos escritórios da agência de Camionagem Capristano, nesta vila, de onde conseguiram furtar 852$60 que se encontravam nas malas dos condutores, assim como duas bicicletas, uma delas pertença do condutor João de Sousa, residente no Valado. Os gatunos revolveram as gavetas do escritório á procura de mais dinheiro que não encontraram, por o encarregado da agência, António Catarino, ter levado para sua casa, que é ao lado da agência, como medida de precaução, a quantia de 15 contos.

Além disso, os gatunos conseguiram entrar na residência do encarregado António Catarino, ao que parece pelo quintal e, sem que tivessem sido pressentidos, dirigiram-se á cozinha e á casa de jantar onde estiveram a comer pão e chouriço que ali havia e, á falta de vinho, abriram algumas garrafas de «ponche», com que se banquetearam. No final sairam, sem suspeitar de que próximo deles se encontravam os 15 contos, que certamente os haviam levado a entrar nos escritórios da referida agência.

O caso, que tem sido, durante o dia, o assunto de todas as conversas, foi comunicado ás autoridades, que procuram descobrir os autores da proeza.

Aviso «Bartolomeu Dias»

Foi exonerado do comando do aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» o sr. capitão de mar-e-guerra Constantino de Oliveira Lima. Em sua substituição foi nomeado o sr. capitão de mar-e-guerra Fernando Quintanilha de Mendonça Dias, antigo governador da India.

FACULDADE DE LETRAS

O sr. dr. José Monteiro Grilo foi exonerado de leitor de inglês na Faculdade de Letras, por ter sido contratado como segundo assistente do mesmo estabelecimento de ensino superior.

PORTO
SOUZA GUEDES
Representantes: ALVES & ANTUNES, L.ª
Rua Luiz Pinto Moitinho, 5-B (Frente á Igreja dos Anjos) Telef. 43391—LISBOA

GENERAL LAWTON COLLINS

Num avião especial vindo de Madrid, chegou hoje a Lisboa, perto das 16 horas, o general Lawton Collins, chefe do Estado-Maior das forças terrestres dos Estados Unidos, que assistiu em Paris a algumas sessões da N. A. T. O. e se demorará entre nós até amanhã, seguindo daqui para Washington. Acompanham-no diversos oficiais e outros técnicos do seu estado-maior, tendo-lhe sido apresentados cumprimentos, á chegada, por altos representantes das forças armadas portuguesas.

A FILARMONICA EM S. CARLOS
DOMINGO à TARDE

Como tem sido noticiado pela Imprensa, realiza-se na tarde do próximo domingo no recolhimento da linda ambiência da sala do nosso primeiro teatro, o «Segundo Domingo Sinfónico» da Filarmónica de Lisboa, conduzida pelo dr. Ivo Cruz, seu director e fundador.

No programa estão incluidas 2 obras fundamentais do repertório sinfónico: a «5.ª Sinfonia», de Beethoven, tão representativa da escola de Viena, e os «Preludios», de Liszt, obra-prima do romantismo da época de Weimar. Em 1.ª audição foi incluido o poema «S. Pedro salvo das águas» do compositor suiço, Maurice Sandoz, moldada no espirito das obras do romantismo.

Mantendo com fidelidade o principio de inclusão de autores portugueses, serão dadas obras de Ivo Cruz e Rui Coelho, subordinadas á mesma rubrica espiritual: «O Amor na Musica Portuguesa». O texto poético destas obras constitue uma evocação dos seus autores os dois altissimos poetas que foram António Sardinha e Afonso Lopes Vieira, legitimos continuadores da tradição do lirismo português.

Para colaborarem nestas obras participam neste concerto como solistas, Maria Teresa de Almeida (soprano), cantora que por mais de uma vez tem atravessado as fronteiras e João Nogueira (violino), um dos mais expressivos valores da nova geração de instrumentistas de arco.

A bilheteira abre amanhã, ás 13 horas.

Trajo de passeio.

Casquilho Faria, L.da
Compra Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

O almirante
Oliveira Pinto
despediu-se hoje
da Armada
em «Ordem do Dia»

O sr. vice-almirante Oliveira Pinto, que passa hoje á reserva por atingir o limite de idade, dirigiu as seguintes «Palavras de despdida á Armada», em «Ordem do dia» publicada esta tarde:

«Ao deixar o serviço activo, onde permaneci ininterruptamente durante mais de 46 anos, nos ultimos três exercendo o cargo de comandante-geral da Armada, desejo patentear á minha corporação, com os meus cumprimentos de saudosa despedida, o meu mais elevado e sincero apreço.

Não poderia, nesta ocasião, omitir e não salientar os importantes e numerosos trabalhos em que a Armada se viu envolvida nos ultimos três anos e para os quais não estava preparada. Foram elaborados estudos complexos e dificeis de Estado-Maior e também das direcções dos serviços; estabeleceram-se novas normas para a instrução e exigiram-se esforços redobrados ás Escolas na intensa preparação de pessoal, especialmente no ano de 1952; utilizaram-se os meios navais a um ritmo desusado entre nós, não só para cumprir as missões de rotina, como também para colaborar em exercícios conjuntos com unidades de outras nações do Tratado do Atlantico Norte, que dispunham de material moderno e pessoal abundante, mas donde, dentro da nossa modéstia de meios e conhecimentos, nunca saímos diminuidos, recebendo mesmo elogios. E tudo isto foi realizado através de imensas dificuldades consequentes da insuficiência de recursos, exigindo um grande e compreensivo esforço que só um perfeito espírito de bem cumprir permitiu. Eram, portanto, sob este aspecto justificados os prognósticos feitos ao assumir o cargo de major general da Armada em 1949, e, se o não foram na melhoria das possibilidades navais, que então previa e tanto desejava, é contudo de esperar que ela seja em breve um facto, e nesse sentido formulo os mais ardentes votos, pois a corporação bem merece que se lhe dêem as condições necessárias ao cumprimento das vastas missões que será chamada a desempenhar e que requerem pessoal e material em estado de permanente aprontamento.

Reconhecendo, pois, o grande esforço por todos dispendido, que espero tenha a continuação que o prestígio da Armada e o interesse nacional, requerem, e agradecendo o leal e dedicado apoio que sempre me prestaram, despeço-me dos senhores almirantes, oficiais, sargentos e praças desejando-lhes as felicidades de que são dignos e o mais esplendoroso êxito na nobre carreira que abraçaram».

O sr. almirante Oliveira Pinto louvou hoje, em termos expressivos, pela colaboração que lhe prestaram durante o exercício das suas funções, os srs. contra-almirantes Cunha Gomes e Guerreiro de Brito, respectivamente, chefe do Estado-Maior Naval e superintendente da Armada; comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metropole; capitão de fragata Sousa Uva, capitão-tenente Armando de Roboredo e Silva e 1.º tenente Cunha Freitas, seu ajudante de ordens.

Durante a tarde, o sr. almirante Oliveira Pinto recebeu, no seu gabinete, os cumprimentos de várias personalidades civis e militares que o foram visitar por motivo da sua retirada do serviço activo.

Amanhã, ás 11 horas, perante todos os almirantes e oficiais superiores, far-se-á a transmissão de poderes do comandante geral cessante ao sr. contra-almirante Cunha Gomes, que lhe sucede no exercício daquele cargo.

Um restaurante espanhol
na Casa do Porto

Na Casa do Porto, na Praça Marquês de Pombal, 15 (telefone 47773), está a funcionar um restaurante típico, onde se servem, ao lado de pratos portugueses, como a dobrada e os rojões, as mais apreciadas comidas espanholas, como a «paella valenciana», o bacalhau á biscaínha, «calamares en su tinta», churros, «callos á la madrileña», «butifarra catalalana», etc., confeccionadas por uma especialista vinda expressamente do país vizinho.

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

Um aspecto da sessão, quando falava o sr. [illegible] os dois jovens gala[illegible]

O chefe do Es[illegible]
à sessão [illegible]
instituídos pela Fundaçã[illegible]

Esta tarde, entre flores e avencas, no salão nobre do Montepio Geral, dois pequenos da nossa terra humilde, ele corajoso, ela dedicada, receberam das mãos do chefe do Estado o alto prémio das suas virtudes. Um espirito gentil, o da sr.ª marquesa de Vale Flor, instituiu esses prémios valiosos—os juros de mil contos, divididos em duas partes iguais—que hoje foram entregues, pela terceira vez e que, pela primeira, foram atribuidos depois da morte da benemérita instituidora.

Antes da sessão solene, falámos com a Maria de Lourdes Borrega Saragoça e com o pequeno Joaquim Vale. Ela, loira e tímida, a ajeitar os caracois arranjados a ganchos, para não gastar dinheiro, contou-nos, discretamente, a sua vida em Campo Maior, repartida, há quatro anos, entre o pai, trabalhador rural, e os quatro irmãos. O mais novo tem agora 4 anos e foi ela, a bem dizer, a mãe que o criou quando a mãe verdadeira lhes morreu. O menino tinha três meses e sofria de raquitismo, pesando aos três meses, menos um quilo, do que quando nascera. Foi ela, com o seu carinho, a sua teima, que cuidou de todos e, sobretudo, daquele seu «ai Jesus», o pequeno João Manuel. E' ela que administra os poucos ganhos do pai—nos tempos bons, 20 escudos por dia—cuidando das roupas com o seu engenho e as suas artes. Vai, segundo nos disse, pagar as dividas da casa com os 5 contos que receberá agora, ficando o resto, como manda o estatuto, para levantar do Montepio quando atingir a maioridade.

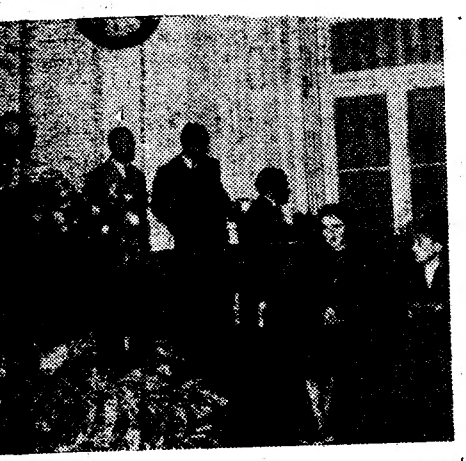
O Joaquim Vale, que tem dez anos e anda na 3.ª classe, onde ocupa o primeiro lugar, mal pode, entre lágrimas, contar como se passou aquilo tudo no Lima, ali para os lados de Ponte Santa, do concelho de Ponte da Barca. Tinham ido, com o sr. abade, ele e todos os da catequese, passear para o campo, divididos em dois grupos e cada um com sua bola. O sr. abade tinha-os proibido de fugir para o rio, realidade doirada que faz o Joaquim sonhar vir um dia a ser capitão de marinheiros. E foi então que os mais pequenos da catequese, desobedientes, fugiram para o rio...

—«Imos» por este lado...

—«Imos» por aquele, que é menos perigoso e dali não nos vê o sr. abade...

Despiram-se e deitaram-se á água. Mas um

Comprando sapatos
LORD
fará felizes
dois pés
RUA AUGUSTA, 201



dr. Guerreiro Murta, vendo-se á direita
doados este ano

ado presidiu

para entrega dos prémios
ó Vale Flor

eles, de 9 anos, não sabia nadar e começou a gritar, levado pela corrente. Só se lhe viam os cabelos e o Joaquim, no seu nervosismo, arrancando os calçõezitos, rasgou-os, para se lançar á água, pois é bom «peixe» nadador. E, com muito sacrifício, conseguiu salvar o companheiro que, muito aflito, levou para uns campos de milho, não fossem dar com ele, tal como Nosso Senhor o puscra neste Mundo...

Estas são as duas histórias dos pequenos premiados este ano pela Fundação Vale Flor. E' pena que esta iniciativa não tenha, porém, maior projecção, isto é, que não apareçam casos mais de harmonia com o espírito que o instituiu. Mas a verdade é que o publico ainda não colabora nesta obra magnifica, comunicando ao Montepio os casos seus conhecidos e dignos de considerar. São sempre poucos os que vão lá parar—e ninguém acredita que não haja outros casos de sacrificio ou de abnegação.

A entrega dos prémios

A cerimónia que esta tarde se efectuou, para entrega dos prémios, foi presidida pelo sr. general Craveiro Lopes.

Esteve também presente o sr. ministro das Corporações. O chefe do Estado foi recebido á entrada do Montepio pelos corpos gerentes daquela benemérita instituição, pelo vice-presidente da assembleia-geral, conselheiro Vaz Pereira; pelo antigo membro directivo, conselheiro Rocha Ferreira; e ainda por muitas outras individualidades ligadas á vida da instituição.

Depos de descansar, ligeiramente, na sala da direcção, onde assinou o livro de honra dos visitantes, o sr. presidente da Republica dirigiu-se á sala da assembleia geral, onde tomou lugar na mesa de honra, ladeado pelo sr. ministro das Corporações, presidente da assembleia geral, presidente da direcção e vice-presidente da assembleia geral, conselheiro Vaz Pereira.

Ao lado, os dois pequenos premiados, muito comovidamente, assistentes da sua própria consagração.

O sr. dr. Ferreira Deusdado, abrindo a sessão, cumprimentou o chefe do Estado em nome dos 10.000 associados da instituição, de que o sr. general Craveiro Lopes também é sócio. Agradece ao sr. ministro das Corporações a sua presença. Diz que não lhe compete referir os motivos que levaram á escolha dos premiados, pois desses falará o sr. dr. Guerreiro Murta, que foi quem soube consubstanciar os intuitos da sr.ª marquesa de Vale Flor, instituidora do prémio e que o orador evoca em termos de sentido apreço, terminando por saudar o sr. dr. Brito Chaves ali presente, neto da ilustre senhora.

Falando em seguida o sr. dr. Guerreiro Murta, este agradece em termos calorosos, a presença do chefe do Estado e do ministro das Corporações, fazendo em seguida o elogio da Fundação Vale Flor, obra de coração e de inteligência. Exalta o papel da mulher como agente de previdência, e explica as razões da atribuição dos Prémios Vale Flor aos pequenos Joaquim Vale e a Maria de Lourdes Borrego de Saragoça. E' a esses abnegados jovens—disse—que o sr. presidente da Republica vai entregar os prémios Vale Flor, cinco contos em dinheiro e doze numa caderneta de que só poderão dispor ao atingirem a maioridade.

Ao receberem esses prémios, os contemplados sentirão que vale a pena ser bom e que a vida não é apenas feita de contrariedades e duvidas. Terminou, dizendo que possa a luz dos sonhos dessas crianças projectar-se e reflectir-se nos corações dos moços de Portugal.

O sr. dr. Brito Chaves, falando a seguir, saudou o chefe do Estado e recordou o sr. marechal Carmona, agradecendo ao Montepio o brilho que sempre revestem as festas da atribuição destes prémios instituidos por sua avó.

O sr. presidente da Republica fez em seguida a entrega dos prémios aos dois pequenos, sendo particularmente saudado o Joaquim Vale, que, num movimento espontaneo de emoção, se lançou ao pescoço do chefe do Estado.

Pouco depois, a sessão terminou entre palmas como, aliás, havia começado.

Os problemas
da emigração
foram hoje tratados
na III Semana
de Estudos Sociais

Integrada na III Semana de Estudos Sociais, que desde há dias está a realizar-se na Maternidade Dr Alfredo da Costa, foi hoje ali pronunciada, ás 10 horas, uma palestra, pelo sr. coronel Manuel Baptista, presidente da Junta de Emigração.

Entre outras individualidades, assistiram á conferência os srs.: subsecretário de Estado da Assistência Social, dr. Ribeiro Queirós; director-geral de Assistência, dr. Guilherme Possolo; governador civil de Faro, dr. Agostinho Pires; director do Instituto de Assistência á Familia, tenente Assis Gonçalves; e a sr.ª dr.ª D. Luisa Wanzeler, directora do Instituto Maternal. O anfiteatro encontrava-se repleto, vendo-se, além dos assistentes sociais, grande numero de clinicos.

O sr. coronel António Manuel Baptista iniciou a palestra dando definições de migração e fenómenos migratórios, sua politica, bem como da importancia actual do problema, afirmando:

—Outro aspecto interessante a focar é o de que o fenómeno migratório, considerado inicialmente como interessando só ao individuo, passou depois a interessar á Sociedade e aos Estados de origem e destino do emigrante—dominio do «social e nacional»; continuando a evolucionar, já hoje se encontra sob o dominio do «internacional».

O orador historiou, depois, a emigração portuguesa, dizendo:

—Na primeira fase, a emigração portuguesa era quase livre, fazia-se caprichosa e desordenadamente e o emigrante seguia, na maioria dos casos, á aventura Na fase actual, com a criação da Junta de Emigração, passaram tais actividades a estar centralizadas num organismo superior dirigente, com a cooperação de outros serviços oficiais... A Junta compete, designadamente, o conhecimento e estudo de todos os assuntos da emigração, o seu condicionamento e a assistência a dispensar ao emigrante.

O sr. coronel Manuel Baptista citou depois alguns dados estatisticos respeitantes ao problema, acabando por afirmar que a maioria da corrente emigratória portuguesa provém das classes rurais.

Focou, em seguida, os diversos aspectos da assistência prestada actualmente ao emigrante pelo organismo que dirige, quer antes, como durante e depois da viagem, afirmando:

—Apesar de tudo isto, consideramos ainda incompleta a assistência, nos seguintes pontos: assistência á familia, assistência espiritual e... preparação do emigrante.

Apresentou, depois, o esquema geral do funcionamento da Junta de Emigração, demonstrando através de sete gráficos o movimento emigratório, sob vários aspectos, assim como as medidas tomadas para a sua protecção, durante o mesmo periodo de tempo. Através deles pode verificar-se, por exemplo, que 90 % da nova emigração é para o Brasil, seguindo-se a Argentina e a Venezuela.

O sr. coronel Manuel Baptista, atentamente escutado pelo auditório, concluiu a sua palestra afirmando:

—Chega-se á conclusão de que o fenómeno emigratório não é só de interesse individual como, também, nacional e internacional... Pode, dizer-se em toda a extensão da palavra, que é um problema humano.

O orador foi muito felicitado no final por todos os presentes.

Há 30 anos

Novos partidos políticos

Em 18 de Dezembro de 1922, o «Diário de Lisboa» escrevia:

«Nos ultimos dias, tem-se falado muito da formação de novos partidos—o dos liberais e reconstituintes, o dos intelectuais e um outro que se agruparia em torno dum ex-presidente da Republica, descontente com a atitude dos Governos. Como se trata, por enquanto, de boas intenções em marcha, aguardamos que os factos as informem ou confirmem. No entanto, não podemos deixar de traduzir a nossa estranheza por haverainda quem julgue que um partido se organiza á porta fechada, como os estudiosos «apanham» o reumatismo, nos seus gabinetes, ao ocuparem-se da solução de enigmas transcendentes».

Na sessão da Câmara
voltou hoje a ser discutido
o serviço nocturno das farmácias

(Continuação da 1.ª página)

dido por V. Ex.ª sr. presidente e por alguns dos Serviços desta Camara, para solucionar este melindroso assunto, mas a meu ver, não basta a Camara promulgar regulamentos tendentes a pôr cobro a este estado de coisas; é necessário que artistas e intelectuais colaborem com V. Ex.ª e assim posso hoje informar que em Portugal também um numeroso grupo de Artistas e Intelectuais se estão organizando no intuito de secundar tão nobre, patriótico e elevado movimento».

O sr. Aníbal David manifestou a sua satisfação pelas palavras do orador antecedente, salientando que o que mais nos emociona, quando chegamos a uma cidade para nós então desconhecida, é, além da natureza, da sua situação e do seu clima, a sua grandeza ou pobreza arquitectónica. Afirmando que o problema é dos que mais preocupam o sr. presidente, disse que aceita e compreende o modernismo, mas que entende «também que devemos igualmente defender Lisboa daqueles diplomados cuja falta de bagagem técnica e artística nos proporciona projectos em cuja presença, a nossa sensibilidade se confrange e nos causam profundo desgosto».

Leu um trecho do preambulo do novo Regulamento Geral das Edificações Urbanas, dizendo que tais palavras facilitam a solução do problema. E pediu ao sr. presidente que comande tal cruzada, pela beleza e pela grandeza da nossa Lisboa, que «está permitindo uma politica de urbanização barata e pobre de gosto e de meios que não estão compatíveis com o aumento da riqueza nacional, bem patente aos olhos de todos».

O sr. João Ortigão Ramos apoiou as palavras proferidas, pedindo nota de quantos projectos, em 1952, foram assinados por engenheiros, e quantos o foram por arquitectos, e afirmando que certos arruamentos dos bairros modernos não correspondem ás necessidades do transito.

Também se associou ás afirmações feitas o sr. dr. Américo Cortês Pinto, que pediu que o problema seja estudado profundamente, dizendo, que em arquitectura urbana não pode haver liberdade absoluta.

Iluminação e pavimentos

O sr. engenheiro Alberto de Sousa Rego disse não querer deixar passar a ultima reunião sem prestar homenagem ao sr. presidente por algumas obras realizadas este ano. Não se referia aos grandes trabalhos em curso; como o do Matadouro e outros, mas a outros que têm merecido grandes elogios, não só dos habitantes, mas de todos os que os visitam, como a melhoria da iluminação publica nalgumas artérias, principalmente na Baixa, e a substituição e a melhoria de pavimentos. Quanto á iluminação, leu alguns numeros; e no que se refere a pavimentos, disse que tanto os peões como os automobilistas têm verificado e apreciado a obra realizada. Felicitando o sr. tenente-coronel Salvação Barerto, disse não poder também esquecer os directores de serviços srs. engenheiros Judah Ruah e Ferreira de Aguiar.

Pediu: que a placa elipsoide do Largo D. João da Camara seja cortada e tornada circular, para facilitar o transito; que os automóveis do Estado que permanecem á entrada da Avenida Infante D. Henrique passem a estacionar mais adiante; que seja limitada a área da cidade onde possam transitar enormes camiões, e que sejam duplicadas as linhas dos «eléctricos» na Praça dos Restauradores.

O sr. presidente classificou de muito importânte o problema arquitecteónico levantado, pelo que lhe dava o carácter de debate, pedindo aos vereadores que, no prolongamento da sessão de hoje, forneçam todos os alvitres que julguém convenientes para facilitar a solução duma questão que tanto interessa á cidade.

O sr. Vasco d'Orey referiu-se á fundação do magnífico Liceu Charles Lepierre, que Lisboa fica a dever á França e aos Franceses residentes na capital, e que franqueou também as suas amplas portas ao ensino ás crianças portuguesas que queiram utilizar as suas higienicas, amplas e alegres salas de estudo.

—Pátria de elevada cultura, fonte perene de ciência e de elevados ensinamentos a França—disse—, construindo entre nós este belo estabelecimento de ensino, remoça a continuidade e o estreitamento das relações intelectuais e afectivas, entre duas pátrias que sempre se estimaram e respeitaram, benefícios estes que julgo ocioso encarecer. Obra profunda e durável, ela vem proporcionar á juventude estudiosa novos horizontes, possibilidades tão evidentes, que creio honrar-se a Camara, não só registando o seu agrado e o seu pleno apoio a tão arrojado empreendimento, como transmitindo ao sr. embaixador da França e ao director do liceu o seu reconhecimento.

Depois de elogiar o edifício e a sua arquitectura, disse que tudo o que o cerca está, não só em desarmonia absoluta com a higiene, a luz e a verdade transparente de nova escola francesa, mas briga também com o Viaduto Duarte Pacheco, a larga autoestrada o lindo parque de Monsanteo e o Aqueduto das Aguas Livres.

Concluiu assim:

—Sei que não é possivel á Camara acudir de um golpe aos melhoramentos que Lisboa e os seus mais pitorescos recantos diáriamente nos impõem, mas penso ser sádiamente construtivo lembrar esta obra de urbanização.

O serviço nocturno das farmácias

O sr. João Ortigão Ramos voltou a ocupar-se de alguns aspectos do serviço farmacológico nocturno, terminando por dizer que nos pontos que focou prevalecem dois: 1) Necessidade de sinalizar as farmácias de serviço nocturno convenientemente, com uma lanterna adequada, de modo a identificá-las de noite, sem que a Camara por esse facto cobre quaisquer licenças; 2) Conveniência de melhorar o serviço nocturno de forma a que o portador de uma receita possa ser aviado com o minimo de perda de tempo.

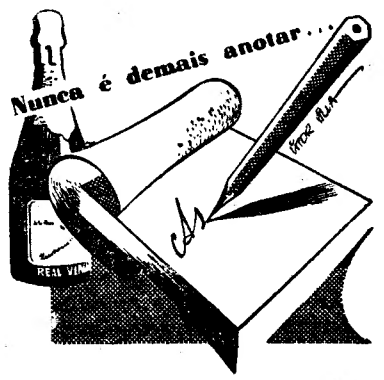
—A saude publica—acrescentou—bem merece esses cuidados. E estou certo de que as entidades competentes, com a colaboração do Grémio das Farmácias, encontrarão forma de dar solução a um problema, que, tal como está, não corresponde ás exigências de uma capital e á rapidez de que muitas vezes carece uma vida humana para se salvar.

O sr. presidente disse ter sobre a mesa e haver distribuido o projecto de orçamento para 1953, pedindo aos vereadores que o estudem, a fim de sobre ele se poderem manifestar, na continuação da reunião de hoje, que começará ás 10 horas do próximo dia 29.

CONSELHO TÉCNICO
dos Hospitais Civis de Lisboa

Realizaram-se hoje as eleições para o Conselho Técnico dos H. C. L., sendo recleitos os srs. drs. Eugénio Mac Bride, Menères Sampaio, Manuel Frazão e Jorge Janz, por larga maioria. Ficou derrotada a lista de oposição com os nomes dos srs. drs. Aires de Sousa, Oliveira Martins, Cristiano Nina e Costa Alemão, que assinaram, com muitos outros, uma circular aos seus colegas, preconizando a eleição dos que foram eleitos e que constituiam o conselho técnico que termina agora o seu mandato.

PARA TODAS
AS FESTAS...



QUE O MELHOR ESPUMANTE NATURAL É O
ASSIS BRASIL
DA
Real Vinícola
Filial de Lisboa:
R. DO ALECRIM, 119 — TEL. 22556

JORNAL DE
ACTUALIDADES
informa os seus habituais leitores que, por motivos alheios á sua vontade, se vê obrigado a suspender temporáriamente a sua publicação.

Comece alegremente o seu dia calçando da
Sapataria Rico
o prodígio das fôrmas anatómicas
Rua do Ouro, 198

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Ser pato

Na Camara dos Comuns de Inglaterra houve um deputado trabalhista que chamou a Winston Churchill, primeiro-ministro inglês:—pato. O «speaker», que é o presidente dessa tão alta Assembleia, ouviu sobre o caso o sr. Churchill e este declarou «que não tinha nada a objectar ao qualificativo que lhe acabava de ser aplicado». Quem cala consente. E pois que o estadista inglês se calou implicitamente achou bem a classificação. Qualquer dicionário inglês ensina-nos que pato se diz a gander *e elucida-nos que é* the male of the goose, *o macho da pata.*

Eu nunca estive na Inglaterra e não sei como são os patos naquelas ilhas. No continente, os vulgares marrecos, *são palmípedes de bico chato e andam em bando, aos casais, e grasnam. Quando um grasna, grasnam todos ao mesmo tempo. São animais gregários e barulhentos. Costumam comer-se com arroz, assados no forno. Nas capoeiras, apanham pancada de qualquer frango espevitado. Não reagem, agacham-se. Não tem significação especial, não são símbolo de coisa nenhuma, nem da estupidez, que é representada pelo peru—diz-se estupido como um peru nem da embofia ou vaidade que o pavão simbolisa, com a sua cauda matizada e os seus pés feissimos.*

De maneira que não posso achar justificação nenhuma ao deputado trabalhista que chamou pato ao senhor Churchill. Ainda se lhe tivesse chamado «wild duck», pato bravo, poderia aceitar-se. Toda a vida do sr. Churchill é um documentário de bravura. Mas pato simples, marreco *vulgar, custa-me a compreender como o estadista se conformou com o qualificativo. Em parlamentos continentais terá sido, talvez, legitimo que um deputado em despesa de eloquência e de indignação retórica, se volte para o hemiciclo e exclame—os senhores não passam duns patos. Se o caso, através da história, se tivesse dado em Portugal, teria mais significação ainda se o interpelante acentuasse o ó final, chamando aos colegas* patós. *Mas isso seria no tempo em que os politicos eram ingénuos. Depois de duas guerras tremendas, o pato não tem lugar na capoeira politica. Não pode haver homens publicos ingénuos e de bico chato. Grasnar em coro está provado que não é processo de governar povos. Andar em rebanho, aos casais, poderá ser idílico e bucólico, mas a finalidade que espera aos simpáticos voláteis é já sabida. E o arroz de forno.*

O bico chato não pode morder. Cada vez mais na cena do Mundo o papel é dos pássaros de remiges fortes e de bico rapace que dá bicadas e põem as multidões em respeito. Percorrendo o fabulário, desde o Esopo ao Lafontaine, passando pelas fábulas de Fedro que eu traduzi no meu terceiro ano dos liceus, não há, que me lembre, nenhuma fábula que trate dos marrecos. *Há as que tratam das águias e dos rouxinois e outras aves canoras, dos galos de crista rubra e de uma infinidade de animais de pelo—o leão, o tigre, a raposa. Dos patos, pois, não reza a história.*

O deputado trabalhista que chamou pato *a Churchill poderia elucidar a história em tal matéria comparando os homens publicos ingleses, entre os quais os seus correligionários, a outros tantos bichos. Seria elucidativo e permitiria aos continentais fazer uma ideia da politica interna desse grande povo que é o inglês e que tanto tem pesado e pesa na politica do Mundo. Está-me a lembrar do mineiro Snowden que se aposentou em Visconde. E do sr. Bevin, estadista ilustre já falecido, que se parece imenso com o sr. Eden, salvo em ser muito menos distinto, não ter a impecável linha de* gentlemen *deste ultimo e ter vestido em vida dum péssimo alfaiate. O* pato *sr. Churchill dá bicadas na oposição trabalhista quando ela o censura. «Estou fazendo menos do que os senhores estavam dispostos a fazer quando deixaram o governo» — responde ele.*

E' parece que é verdade, porque os trabalhistas não respondem. Que espécie de ave será o sr. Bevan, o irrequieto ponta-esquerda do trabalhismo? Na politica, como em tudo, há entradas de leão e saidas de sendeiro. É difícil comparar certos homens aos animais, porque os homens, hoje e sempre, mais ou menos — são proteicos como o camaleão. Rugem de leão, regougam de raposa, arrulham de pomba conforme as circunstancias—e alguns até que zurram, segundo a sua condição. Eu gosto das comparações com os bichos que, afinal, podem ser elucidativas.

Mas lá que o sr. Churchill será tudo menos pato, *sobre isso, não tenho duvidas.*

Mauriac recebe o prémio Nobel

Eis Mauriac, o famoso escritor católico francês—que nos tem dado, sucessivamente, uma série de romances em que as forças implacáveis do bem e do mal parecem triturar a alma humana—numa das mais altas e honrosas tribunas literárias e cientificas do Mundo: a Academia sueca, onde foi receber o prémio Nobel de 1952.

Na sua frente, aplaudindo-o, sem reservas, os monarcas daquele país escandinavo, que dir-se-ia terem abdicado, por momentos, da sua realeza, para aplaudirem o principe das letras francesas. Alto, magro, encanecido, o autor de Thérèse Desqueiroux», «le baiser au lepreux»,—e, sobretudo, de «Le chair et le sang» e «Le fleuve de feu» (a carne, o sangue e o fogo da sua obra ardente) agradece, grave e reconhecido.

Qual o destino que Mauriac dará ao quantitativo do Prémio Nobel?—inquiria há dias um jornal francês. Quasi todos os laureados o têm entregue para outros prémios, fundações literárias, ou mesmo dividido entre os companheiros menos afortunados. Será o caso?

CONFISSÕES IMPRESSIONANTES

A edição em português do livro de Richard Crossman «The ligth that Failed»—O Deus que lhou—veio pôr ao alcance do publico as impressionantes confissões de Arthur Koester, Ignazio Silone, Richard Wright, André Gide, Louis Fischer e Stephen Spender acerca das suas experiências com o comunismo. A tradução brasileira não é feliz e algo se perde por isso.

Triste sinal dos tempos. As confissões destes seis intelectuais, espiritos da melhor água, ao contrário das de outros que em epocas preteritas também sentiram a necessidade de abrir o seu coração e fazer o seu «mea culpa», são de caracter eminentemente politico e social só indirectamente considerando os problemas eternos do homem, os problemas da sua alma e da sua consciência.

A obra de Richard Crossman é dividida em duas parte: os iniciados e os adoradores distantes.

São hoje no mundo certamente em maior numero os adoradores distantes da mistica social que se apresenta como panaceia salvadora, do que os iniciados.

Com efeito os iniciados, por este simples facto, não devem ter muitas ilusões acerca das realizações práticas do sistema.

Analisemos por isso antes de mais a confissão duma das figuras da obra que o autor colocou, e bem, entre os adoradores distantes: André Gide.

As declarações de Gide no livro de Crossman são verdadeiramente a epitome dos seus dois livros sobre a Russia: «Mon Retour de l'U. R. S. S.» e «Retouches à mon Retour de l'U. R. S. S.».

Porque detesto todas as formas de gregarismo intelectual sempre me foi dificil compreender a posição mental adoptada em determinado momento da sua vida pelo autor dos «Faux Monnayeurs».

Este, porém, com uma franqueza que o nobilitou, veio pouco depois, com os livros acima referidos e com a confissão que Crossman publica na sua obra, demonstrar que também aos espiritos superiores é legitimo o erro.

E' verdade que Gide foi sempre e antes de mais nada um humanista no sentido actual da palavra. Espirito ansioso, debruçou-se, constantemente, sem indulgência é certo, mas também sem acrimonia, sobre as contradições sociais e politicas do nosso tempo.

Não podemos todavia atribuir a penumbra dos seus aforismos á ausência ou paralisia de sensibilidade.

O seu pensamento modelou-se á forma e o seu espirito de observação soube escutar tudo quanto é digno de ser ouvido, e ainda o pianissimo da existência.

E por isso o que viu do comunismo russo em acção despertou nele a consciência de que a Russia ou tem de enveredar por outros caminhos ou inutilizará e falseará para sempre o seu destino histórico.

Depois de visitar a Republica Sovietica e num tempo em que cada qual toma partido e traz na lapela ou na testa um distintivo de seita, André Gide quis ser honesto para consigo próprio e para com os outros que seduzidos pelo prestigio do seu nome respeitado poderiam talvez acreditar no logro em que caíra.

Depois de verificar que no Paraíso vermelho a felicidade de todos era produto de miséria de cada qual, André Gide sentiu a necessidade

(Continua na 10.ª página)

LER E ESCREVER

1 Com um prefacio de Campos de Figueiredo, aliás penetrante de compreensão lirica, publicou Lêdo Ivo, poeta brasileiro, um livro — duplamente, intitulado: «Acontecimento do Soneto». «Ode á Noite». Beleza formal e espiritual, sobretudo, nos sonetos, nos quais como que perpassa um fugaz aroma do clacissimo camoneano.

2 Do sr. dr. Hernani de Barros Bernardo, professor do Instituto Comercial de Lisboa, recebemos: «Geografia Económica», breves reparos sobre a sua nomenclatura e definição

3 «As águas da vida», assim se intitula o novo livro de Ribeiro Dias. Trata-se de um poeta, em cuja alma a curva do Mundo deixa uma sombra, se é que a não risca de emoção e inquietação.

"VÁRIOS MOTIVOS DE ARTE"

POR EDUARDO MALTA

Edição de 650 exemplares numerados e assinados

6 TETRACROMIAS-8 DESENHOS em OFFSET

LIVRARIA PORTUGÁLIA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

LIVROS DE CRIANÇAS

ESTRELINHAS DE OIRO GRINALDAS DE PRATA

por Aurora Constança

Aurora Constança

Aurora Constança é hoje, sem duvida, a nossa primeira escritora de literatura infantil. Como que descobriu esse tesouro luminoso, que é a alma da criança. Os seus livros são magnificas revelações que, de certo modo, se podem comparar aos de Selma Lagerlof, sob estudo no «Nils Holgerson», não apenas pelo encanto musical do seu estilo, a doce magia das suas narrativas, a sua fusão do real e do imaginário, o seu conceito moralista, mas pelas descobertas fabulosas em que ela, como uma fada, de cetro de oiro, leva os leitores pequeninos a fazer, acompanhando-os carinhosamente, aos reinos prodigiosos, onde há castelos de onix e diamante, gigantes, hirsutos, flores que falam, embruxadas florestas, numa admiravel fascinação.

De facto, Aurora Constança trouxe para a literatura infantil uma sensibilidade nova que, de resto, o seu coração enternecido de mulher largamente explica. Não é fácil escrever para as crianças. Há que criar, mesmo na prosa, uma atmosfera poética. Como que ver através da sua vizão, da sua pureza, da sua imaginação, e também da sua verdade. Aurora Constança excede-se em todos esses dons. Parece que nasceu predestinada para lhes contar, ao vivo, em formas policromas e enfeitçantes as mais belas histórias, encostando ao seu regaço os caracois louros, ou negros, das princezinhas e dos pagens tamaninos.

Em nosso entender a literatura para crianças deve ter sempre por base a realidade. Ser concreta, partir de factos, coisas, figuras verdadeiras e, depois, sim, dar asas ao sonho, e deixá-lo subir até ao fulgor sideral do Infinito. E' assim a alma infantil, misto de real e de fantasia, de vida vivida, e de quimericas ideações. Diz-se-ia mesmo que ela oscila entre a terra e o ceu, em vôos misteriosos de beleza. Os pais, por vezes, não se apercebem, que, por detrás das inquirições dos pequerruchos, dos seus silencios espectantes, há outro mundo —o mundo divino que entrevêm.

O que sentem, nas suas multiplas miragens, luminosas incidências, perturbantes enigmas, viagens de tapete mágico e, até mesmo, receios e inquietações fantasmaticas, tudo isso é, afinal, a vida onirica do sub-consciente tão rica, variada e profunda nas suas criações.

Aurora Constança pode considerar-se, na exuberancia do mais genuino talento, uma mestra no género. Cria a feerie, sabe enternecer, deslumbrar mesmo, com o seu maravilhoso. Diz-se-ia que tem uma paleta de cores, não para pintar, mas para escrever. Em cada um dos seus livros, a criança como que encontra um portico de oiro para brincar.

Walt Disney, o pai dos bonecos animados e coloridos, não ultrapassa a sua graça, a sua delicadeza. Senhora do amor e da bondade, menina lhe podemos chamar.

Um novo livro com o lindo e harmonioso titulo: «Estrelinhas de Oiro e grinaldas de Prata» acaba de publicar Aurora Constança, prémio da literatura infantil do S. N. I. São três admiráveis novelas, dignas de antologia. Que emoção, que transaparência, que suavidade! A ilustre autora deu-nos um livro que como os vitrais, parece recortar o azul do ceu e cintilar com o fulgor dos astros! De facto, as páginas das «Estrelinhas de Oiro e grinaldas de Prata» fulgem, brilham, fascinam.

As crianças hão-de amar esta obra graciosa e rescendente. E' como que um tesouro, só agora descoberto, mas que no seu espirito elas sabiam que devia existir. Agora, porém, deu-se a inefavel revelação.

Aurora Constança, generosamente, deu-o á humanidade pequenina. Contos como o «Senhor Caracol Guarda do Bosque» e «Era uma vez um dragão» não se escrevem todos os dias. Só uma musa predestinada, que um raio de luz, vinda do alto, inspira.

«Estrelinhas de Oiro, grinaldas de Prata», é um dos mais belos livros da Arvore do Natal de 1952. Um dos seus melhores e mais rutilantes brinquedos. Nele a criança — e a voz da autora é pura harmonia — aprende a sorrir, a amar, a brincar. Mundo deleitoso de beleza! Dedalo de mistério A aventura romanesca. Oconceito moral, subtilmente disfarçado. Uma novidade de invenção, que se nos surpreende, a nós, adultos, deve ser muito mais empolgante ainda para o auditório infantil.

O livro é apresentado numa edição primorosa, com desenhos de Fernando Bento. Resta-nos felicitiar a autora, e fazemo-lo com sincera emoção.

---

4 Recebemos «Questions sur la grammaire», *des artiques et des recherches*, com artigos do dicionário filosófico (enciclopédistas), coligidos e coordenados por Luís Borges de Castro da Costa Cabral.

5 Numa vigorosa afirmação poética, Manuela Monteiro acaba de publicar o seu primeiro livro: *Quando desce o crepusculo*. Uma alma que se entreabre em beleza, eis o que devemos dizer.

Ultimos volumes aparecidos na «BIBLIOTECA DOS RAPAZES»

O PIRATA

pelo CAPITÃO MARRYAT

Emocionante história maritima, com naufrágios, combates e lutas, por um dos mais famosos autores ingleses para a juventude: o Capitão Marryat

1 vol., 2.ª edição, capa ilustrada, **18$00**

AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN

por MARK TWAIN

Um livro clássico, traduzido em todo o Mundo. A maravilhosa aventura de Huck e do negro Jim numa frágil jangada, através do rio Mississipi. O seu encontro com Tom Sawyer e as hilariantes peripécias dos dois amigos.—Um romance que os próprios adultos lêem com um entusiasmo excepcional

1 vol. **20$00**

Outros livros da mesma colecção: **«AVENTURAS DE UM RAPAZ NAS FLORESTAS DO AMAZONAS», por Ballantine, 20$00; «AVENTURAS DE TOM SAWYER», por Mark Twain, 18$00; «O ROBINSON SUICO», por**

A' venda nas livrarias—Pedidos á **R. Wysa, 18$00, etc.**

PORTUGALIA EDITORA

Aven. da Liberdade, 13 — LISBOA

NOVELAS

DON CAMILO E O SEU PEQUENO MUNDO

de Giovanni Guareschi

E' bem curioso este livro. Tem um sabor novo. Como que uma expressão do neo-realismo cinematográfico italiano. Será que ele tenha já influido na literatura daquele país? É tudo quanto há mais de natural. Nos dois campos devem produzir-se fenómenos de osmoze e endosmoze, e daí o que há neste livro de realismo, de ironia, de sentimento, até mesmo de grotesco, através de uma maneira pitoresca, de um claro humor, em que se pintam dezenas e dezenas de quadros, que tanto podem ser novelas, como crónicas, tanto mais que as personagens são quase sempre as mesmas. Pelo menos três mantêm-se até final: a de Jesus Cristo, através da sua imagem, numa igreja, da região paduana; Dom Camilo, sacerdote herculeo, que não tem frio nos olhos, pulsos de ferro e coração de oiro, mas com os arebatamentos proprios da sua condição humana e Peppone, chefe comunista do partido local, também um gigante, se não um colosso de Rhodes, tudo filho do povo, que defende as suas ideias, com mais ou menos violência, mas que, no fundo, não deixa de ser um cristão que se ignora. Entre estes dois polos opostos humanos, decorre a vida da aldeia, as suas lutas politicas, os seus casos sentimentais, as suas pugna individuais, feiras, procissões, reuniões, greves, atentados, crimes, tudo isto narrado como que fotografado ao vivo, sem poses convencionais, nem retoques literários.

O mais interessante de «Don Camilo» e o seu pequeno mundo», é a maneira humana prosaica, indulgente, como Cristo fala com o padre. Nem parabolas, nem orações, nem arroubos. Natural, familiar, humanamente como qualquer de nós, o que lhe dá um sentido agudo de realidade, de contemporaneidade terrestre.

De resto, Giovanni Guareschi, o autor, depois de autorizar Don Camilo e Peppone a partirem-lhe um castiçal ou um cacete nas costas, termina o prefácio com estas palavras, cortando a possivel estranheza dos leitores: «Mas se alguém se ofender com as falas de Cristo não autorizo nada; pois quem fala nas minhas histórias não é o Cristo, mas o *meu Cristo:* isto é, a voz da minha consciência. E' coisa muito minha, negócio muito meu. Portanto: cada um sabe de si e Deus de todos».

O duelo que se estabelece entre o padre e o chefe comunista local reflecte, não, apenas, o problema politico da Italia, mas do Mundo. Os incidentes multiplicam-se, cheios de espirito, de um bom humor franco, que nos contagia. Onde surge um, aparece logo o outro, o que este faz aquele imediatamente desfaz, mas, no fundo, há entre ambos a força atractiva dos contrários, e daí a nossa simpatia por ambas as figuras, desenhadas e caracterizadas em toda a sua verdade, dentro do meio rural. O que nos quer significar o autor? Que Deus está entre os homens, não os distinguindo pelas ideologias politicas ,mas pela verdade das suas almas.

O autor soube realizar uma obra de proselitismo, indulgente e reconciliante, que, de modo algum se reveste de caracter doutrinário. Por isso mesmo ela tem um aliciante poder de sugestão, tanto mais que nos dá o ambiente de nossos dias e é vivida directamente pelo povo. Tradução em bom português de Francisco Costa. (Livraria Bertrand).

REVISTAS

VIAGEM

numero dedicado ao Porto

Saiu um esplendido numero da revista «Viagem»—publicação dirigida pelo nosso prezado camarada Carlos de Ornelas—dedicado á capital do Norte. O sumário é variado, tanto literário como artisticamente. O Porto é fixado nas páginas da «Viagem» nos seus principais aspectos, de ontem e de hoje, bem como as suas actividades económicas. Destacamos entre outros artigos: «Há 75 anos foi inaugurada a ponte D. Maria Pia sobre o rio Douro», com curiosos dados, do engenheiro Frederico Abragão; «O prestigio do velho burgo portuense», de Rebelo de Bettencourt; «Um escritor esquecido», de Claudio Correia de Oliveira Guimarães, «Da arquitectura e da arte religiosa do Porto», etc. Numerosas gravuras ilustram os textos.

BRASIL MODERNO

O Brasil está batendo os grandes «records» editoriais. Os seus livros e publicações, não só se multiplicam, mas como se apresentam com garbo estético, se não mesmo com sumptuosidade de prelos e gravuras.

Dizemos isto, tomando, como exemplo, a magnífica revista «Brasil Moderno», dirigida pelo ilustre escritor João A. Aires de Camargo.

De grande formato, em papel «couchet», com centenas de páginas, muitas delas a côres, bem como as capas, «Brasil Moderno» é, sem duvida, tanto pela fotografia, como pelo texto, a mais bela fisionomia literária e artistica da grande nação irmã.

Não é uma revista como qualquer outra, mas diferente, com altura estética, admiravel no seu conteudo, constituindo até para aqueles que amam o Brasil, de longe, e desinteressadamente, uma pujante revelação. Através do «Brasil Moderno», nós vemos, como um documentário cinematográfico, a vida intensa desse maravilhoso país: o seu desenvolvimento arquitectónico, o trabalho, dos seus artistas, os seus locais de turismo, a laboração das suas fábricas, os rincões mais majestosos da natureza, e ainda outras aspectos, através de uma leitura sobria, mas incisiva num verdadeiro deslumbramento. No limiar da famosa revista encontra-se esta legenda: «que Deus ilumine os dirigentes de todas as nações, para que a paz e a boa vontade possam reinar entre os povos, são os votos sinceros do «Brasil Moderno».

Pequenas sinopses em inglês lêem-se em todas as páginas.

Confissões impressionantes

(Continuação da 10.ª página)

de afirmar bem alto que «a reforma da humanidade se não faz pelo exterior» e «de que em nenhum país, nem mesmo na Alemanha de Hitler, o espirito está menos livre, mais curvado, mais receoso, mais atemorisado, mais vassalizado».

Estas afirmações são na verdade reveladoras, se pensarmos que é um homem que procurou a confirmação dos seus pontos de vista quem as faz.

* * *

Os aspectos proteiformes do comunismo têm conseguido até hoje iludir alguns espiritos que por se suporem esclarecidos mais facilmente caem no erro. Pertencem a esse numero Arthur Koestler, Ignazio Silone, Richard Wright, Louis Fischer, Stephen Spencer por outro lado foram como André Gide seduzidos pela aparência.

O contraste entre aquilo que imaginaram e as realidades que encontraram no paraiso vermelho foi uma sacudidela brutal que os trouxe á compreensão da verdade.

Vivemos num mundo gasto septico de engrenagens secas; os espiritos sentem-se esmagados por inquietações e por sofrimentos de toda a ordem; a inteligência desalenta-se em horas de tragédia, todos os dias intoxicada por venenos subtis que não pode nem deve aceitar.

Desejariamos viver outra idade, mas para isso falta-nos o vigor intelectual, a confiança nos nossos destinos. Porque uma época em que tudo se empenha em demonstrar-nos a fragilidade dos nossos raciocinios, das nossas esperanças e até da nossa humanidade, só pode salvar-se se em todas as ocasiões fizermos profissão de fé, se proclamarmos contra tudo e contra todos a nossa opinião, e que ela seja sempre clara, decisiva, irrefragável.

Este é pelo menos o exemplo que nos dão os corajosos espiritos de que Richard Crossman obteve tão impressionantes confissões.

ALVES DE AZEVEDO

olivetti

indispensável como:

O TELEFONE A RÁDIO E O RELÓGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

Representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 3 3027 - LISBOA

Distribuidores no norte

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 2 9151 - PORTO

CAMIONS «MAGIRUS»

Detentores do **primeiro prémio—MEDALHA DE OURO** — entre todos os construtores do Mundo, de motores a óleos pesados, concorrentes á famosa Feira Internacional do Luxemburgo, 1952—que é realizada de

50 EM 50 ANOS

Camions para todas as cargas, desde SEIS A VINTE TONELADAS de carga util, e para 34/36 e 42/44 passageiros, equipados com o célebre motor

DIESEL-DEUTZ

A mais antiga fábrica de motores a óleos pesados do Mundo.

Representantes Gerais

CONSÓRCIO IMPERIAL DE AUTOMÓVEIS, L.DA

PORTO — R. do Bonjardim, 428-1.º — Telefs. 23679/20633

LISBOA — R. Duque de Palmela, 27-A — Telef. 45389

---

murphy RÁDIO | **murphy RÁDIO**

Companhia Nacional de Navegação

Navio/motor «MOÇAMEDES»

Saida em 9 de Janeiro

com escala por **Leixões,** para **S. Tomé, S. A. do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito, Moçamedes** e outros portos com baldeação.

RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

Paquete «MOÇAMBIQUE»

Saída em 16 de Janeiro

para **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

Paquete «QUANZA»

Saida em 20 de Janeiro

escalando previamente **Leixões,** para **Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito, Moçamedes** e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

Vapor «SOFALA»

Saida em 30 de Janeiro

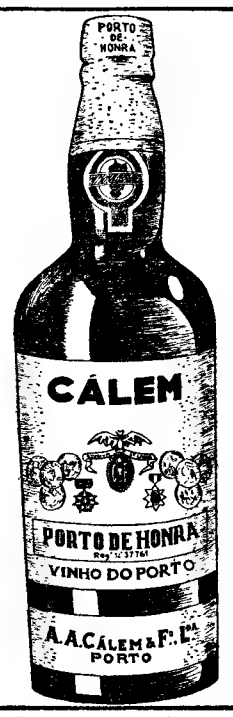
com escala por **Leixões,** para **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e outros portos com baldeação.

RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comercio, 73 e 79 - Telefs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 - Telefs. 22438 e 22439



Agentes Depositários: **Nicolau, Silveira & C.ª — Lisboa**

Rua de Diogo do Couto, 31-35 — **Tel. 30596-23067**

---

luxuosos e de preço tão acessível, estão á venda nas tabacarias.

Para revenda:

APARTADO 360

Lisboa — Tel. 61440

Minha senhora! Está porventura com dificuldade em escolher um presente para seu marido... Ofereça-lhe um **«CUCCIOLO»** e verá o seu contentamento.

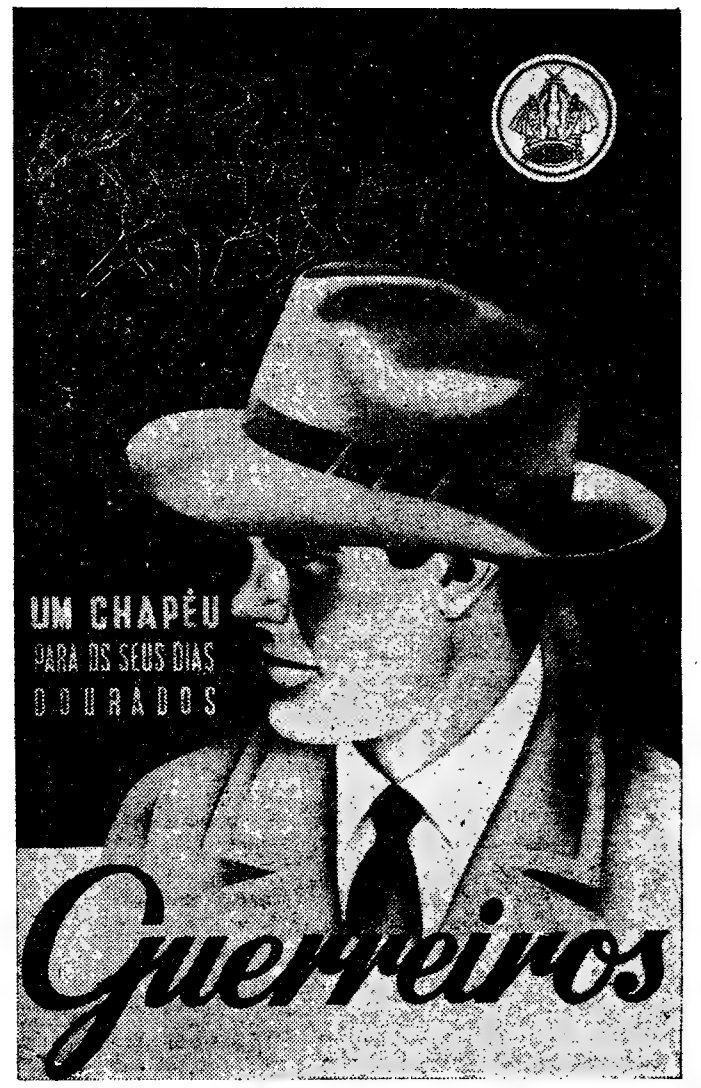
---

murphy RÁDIO

Mobilia

VENDO BARATA

Guarda-loiça grande e «toilette» c/ espelho oval em pedra de Itália, banheira de zinco, divã grande, mesa elást. oval, 10 cadeiras, etc. T. 56280.

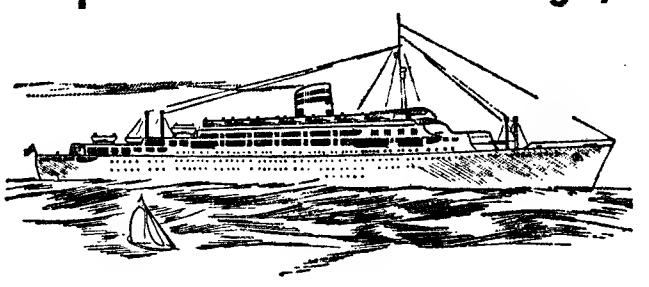


A' venda em TODO O PAIS E ULTRAMAR
nos Agentes Exclusivos

Leiam o jornal humoristico **sempre fixe**

murphy RÁDIO

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (ás 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	3 de Janeiro de 1953 31 de Janeiro de 1953
	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março 1953
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (ás 16 horas) 8 de Janeiro de 1953 17 de Fevereiro de 1953

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63

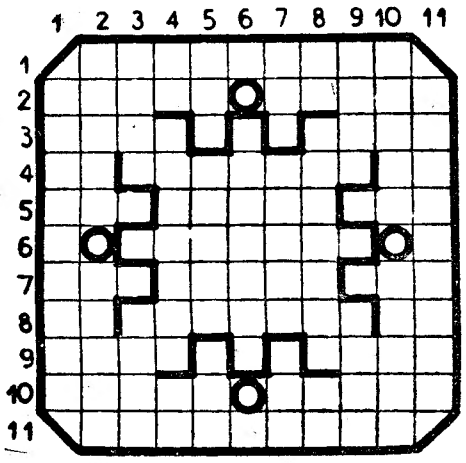
Telefones n.os 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8

Telefone 23342

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3683



HORIZONTAIS: 1—O bordo direito do navio, olhando da popa para a proa. 2—Prender. Tombada. 3—Ordem militar portuguesa. Actuar. 4—Além. Ilha do arquipélago de Sonda. Simbolo quimico da prata. 5—Muitos. Tornar-se chocho ou peco. Cruel. 6—Versejaram. 7—A ele. Porcos. Acreditei. 8—Existe. Pessoa a cuja presença o jogador infeliz atribui a sua má sorte. Frequentar. 9—Antepassados. Curva da abóbada. 10—Favor. Naipe das cartas de jogar. 11—Readquires.

VERTICAIS: 1—Andam a pé. 2—Impregnai com suco de erva venenosa. Receber. 3—Meia duzia. Enrubesça. 4—Basta! Fizeras desaparecer. Aqui. 5—Cólera. Cidade e porto do mar Báltico. Periodo de tempo. 6—Arteirice. 7—Escavado. Tubérculos alimenticios. Sigo. 8—Nome que os egipcios dão ao Sol. Compele. Pronome indefinido. 9—Fale. Apre! 10—Detestar. Faustuosos. 11—Palhinhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3682

HORIZONTAIS: 1—Évora. Cedia. 2—Sapo. Ama. Coas. 3—Arroios. 4—AC. Manilha. Cá. 5—Ló. Arame. Os. 6—Pinacotecas. 7—Em. Alava. Vi. 8—Lá. Arrolar. An. 9—Estreme. 10—Zero. Eis. Amar. 11—Álamo. Praga.

VERTICAIS: 1—Escalpeliza. 2—Vá. Coima. El. 3—Opa. Manha. Era. 4—Ror. Ara. Som. 5—Ar. Nacar. Te. 6—Mó. Imolo. Ri. 7—Aí. Letal. És. 8—Eco. Eva. Mar. 9—Dos. Arcar. Ema. 10—Ia. Coava. Ag. 11—Assassinara.

Corpos administrativos

Posse dos novos presidente e vice-presidente da Camara de Murça

MURÇA, 18—Foram empossados os novos presidente e vice-presidente da Camara Municipal, facto que ocasionou geral satisfação e fez nascer novas esperanças a este concelho, tão esquecido no repartimento do bem publico. O novo presidente da Camara é o sr. dr. José Pereira da Guerra Laje e o vice-presidente o sr. António Guerra Rodrigues, duas individualidades muito consideradas pelo justo prestígio dos seus nomes. O primeiro evoca o nome do saudoso do dr. José Maria Guerra Laje, que ao País, prestou em África, distintos serviços; o segundo é também herdeiro de um homem que, na persistência da sua actividade, soube legar aos seus um nome respeitado e á nossa terra, que era a sua, prestou o inapreciável serviço de a dotar com transportes mecanicos colectivos, facilitando a sua ligação com a sede do distrito e outras terras. Se os Murçaenses ajudarem os novos presidente e vice-presidente do seu município, melhores dias virão para ela, pois estamos convencidos de que o sr. dr. José Pereira Guerra Laje e o sr. António Rodrigues saberão honrar os seus nomes não traindo a confiança que o povo neles deposita. E porque os sabemos possuidos de muita devoção cívica, dispostos a tirar esta terra do marasmo em que há muito jaz, tudo irá mudar para melhor.

—Logo após a posse da nova presidência da Camara e do novo delegado policial, cargo que será desempenhado pelo sr. António Rodrigues, constou que o sr. ministro das Obras Publicas assinara e ia mandar publicar imediatamente uma portaria concedendo um subsídio de 140 mil escudos para a electrificação desta vila.

Charutos e Cigarrilhas

KAREL I

Mais suaves e aromáticos

fabricados com tabacos de 1.ª qualidade

A venda em todas as Tabacarias

Repr. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

Vitória do Benfica sobre o Paço de Arcos

e empate entre Sintra e Campo de Ourique

Apesar da noite pouco convidativa, o Pavilhão já registou, nesta segunda jornada, uma razoável assistência. Os encontros, tecnicamente inferiores aos da primeira jornada, valeram pela emotividade e incerteza dos resultados, um deles decidido apenas nos derradeiros segundos.

O Paço de Arcos, somando segunda derrota, comprometeu as suas aspirações, embora não decididamente.

O Sintra só empatou porque teve a sorte do jogo pelo seu lado, o que vem comprovar a afirmação de que os ouriquenses possuem valor de sobra para estar presentes na competição, onde ainda não disseram a ultima palavra.

O Benfica venceu outra vez, e com mais merecimento do que na primeira noite. No entanto, os encarnados ainda não se mostraram na plena posse de todos os seus recursos, ao contrário do Sintra, que exibiu tudo na primeira jornada e não soube ontem tornear o problema táctico que lhe criaram com a obstrução a Edgar, feita pelos atacantes do Campo de Ourique. No Paço de Arcos, a falta de Virgilio tirou rendimento, e parece que confiança, á equipa que tão bem ganhou o regional do Sul.

* * *

Nos encontros de ontem houve dois golos—autênticos—que provocaram borborinho porque o juiz de baliza não assinalou prontamente, como devia, a entrada da bola nas redes. Os árbitros, unicos a decidir, validaram os pontos e acabou-se a história. Mas o publico reclamou, gritou e... por acaso voltou a serenar.

Não será pedir muito aos senhores da bandeirola que tenham atenção á trajéctória do esférico, julgamos nós.

E' conveniente, e evitam-se muitas coisas desagradáveis.

* * *

Repetiu-se a cena da primeira jornada: quando foi preciso um médico nas cabines e para acorrer a um espectador acometido de sincope, houve que apelar para algum que, por acaso, estivesse entre a assistência. Infelizmente, ontem não apareceu nenhum, e os casos eram graves. Será desnecessário encarecer a urgência de se tomarem providências no sentido de haver sempre um médico de serviço no Pavilhão. A questão não pode ficar por resolver.

Benfica, 4—Paço de Arcos, 2

Durante a primeira parte, não houve ascendente claro de qualquer das equipas. A' organização mais sólida do Benfica correspondia o Paço de Arcos com maior perigo nos ataques, tendo desfrutado de duas oportunidades que os postes da baliza fizeram gorar. Jesus Correia e Correia dos Santos procuravam multiplicar-se, vindo atrás acudir aos companheiros para logo iniciarem as suas ofensivas. Todavia, aquela certeza e eficiência dos passes, que tantas vezes temos admirado, não se viu na partida de ontem, não findando as jogadas, geralmente, por falta de precisão. Do lado encarnado, era evidente a vantagem na manobra global, embora a conclusão pecasse frequentemente por demora. No entanto, depois do intervalo, o Benfica adiantou-se no marcador e Cruzeiro, mais afoito, fez pender o jogo sobre a baliza de Emidio.

Os vencidos, reagindo bem, conseguiram terminar com uma desvantagem que não deslustra, mas que, em certa altura, parecia querer avolumar-se.

O triunfo, na sua eloquência numérica, está de acordo com o que cada contendor exibiu.

Campo de Ourique, 2—Sintra, 2

O Sintra, só por nunca ter quebrado na sua vontade de não perder, pôde merecer o empate. Sob qualquer outro aspecto do jogo, a vantagem, no balanço final, pertence ao Campo de Ourique. O triunfo, porém, negou-se á equipa que mais o teria merecido quando faltavam uns escassos trinta segundos para soar o apito final.

Quem viu o Sintra no jogo contra o Paço de Arcos não admitiria, com muita convicção, o que se passou ontem. Desligados, falhos de precisão, retendo a bola quando se aconselhava que a passassem, os sintrenses desentenderam-se de tal maneira que dificilmente conseguiram criar ofensivas com a marca de golo. E tudo isto só porque o Campo de Ourique usou da técnica que lhe convinha para poder fazer um bom resultado, com Edgar marcado pelos avançados, que se alternavam, e Bernardino, a meio rinque, chegando bem para as dificuldades, que certamente não podiam ser muitas, uma vez que aos atacantes do Sintra faltasse o apoio do médio. Assim chegaram os ouriquenses a 2-0, com toda a naturalidade, marcando os sintrenses, de penalti, o ponto que fez 2-1 e, a seguir a um livre, o que estabeleceu o resultado. A 40 segundos do fim, uma carga sobre Velez originou o castigo donde saiu o empate.—J. S.

Os próximos jogos

As próximas jornadas realizam-se no sábado, de tarde e á noite, com os seguintes encontros: de tarde, Sanjoanense-Campo de Ourique, Carvalhos-Sintra, Académico-Benfica e Infante de Sagres-Paço de Arcos; á noite, Carvalhos-Campo de Ourique, Académico-Sintra, Sanjoanense-Paço de Arcos e Infante de Sagres-Benfica.

No Porto, Académico e Carvalhos venceram Infante de Sagres e Sanjoanense

Nos encontros ontem realizados no Porto, a contar também para o campeonato de Portugal o Académico venceu o Infante de Sagres por 2-1 e o Carvalhos bateu a Sanjoanense por 3-2. Com estes resultados, o Benfica isola-se no 1.º lugar, visto que é a unica equipa só com vitórias.

FUTEBOL

Jogadores punidos pela Federação

Na sua reunião de ontem, a Comissão Executiva da direcção da F. P. F., tendo apreciado as faltas disciplinares ocorridas nos jogos do ultimo domingo, resolveu punir os seguintes jogadores: com 4 jogos oficiais de suspensão, Vitorino Fernandes Vieira, do Seixal F. C.; com 3 jogos, João Manuel Gomes da Silva Rebelo, do Leça F. C., Américo Rosa Guerreiro e José Ventura Eusébio Coelho, ambos do Sporting Farense; com 2 jogos, Amadeu Anibal Varejão Neves Balaio, do Leça; com um jogo, João Vasco Moreira da Silva, do C. D. de Arroios.

Acção disciplinar da A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos a jogadores a contar do dia 15: um jogo oficial de suspensão a Viriato da Costa Alves, do Futebol Benfica; dois jogos a António José Antunes da Silva Valentim, do Futebol Benfica, e Vasco Maia dos Reis, do Estrela da Amadora; e três jogos a Joaquim Chitas da Mota, do Atlético Povoense, e José Manuel Rodrigues Alves, do Estrela da Amadora.

CORRIDAS DE GALGOS

4.ª «Taça Fundação»

Entre os proprietários e treinadores de galgos, há este ano grande interesse nas corridas para disputa da 4.ª «Taça Fundação», que se efectuará na primeira quinzena de Fevereiro, vindo propositadamente de Inglaterra para actuarem neste certame, um juiz e um «slipper». As eliminatórias realizam-se na coutada de Água-Boa em dia a fixar oportunamente.

Foram vencedores da «Taça Fundação», até agora, os seguintes galgos: 1950, «Gazela» L. P. O. 4350, de Manuel da Silva Cruz; 1951, «Halo Maç Nab» L. P. O. 4418, de José Seabra; 1952, «Flecha II» L. P. O. 5331, de Jerónimo Manzarra.

Frigidaire

MARCA REGISTADA

Uma prenda que será justamente apreciada por quem a recebe e distingue quem a oferece.

E tem uma garantia de 5 anos

VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

DOIS NOMES que são uma dupla garantia: FRIGIDAIRE fabricado pela GENERAL MOTORS

Concessionários da GENERAL MOTORS,

DINIZ M. D'ALMEIDA, L.DA

Avenida da Liberdade, 214 a 218

STAND BUICK — LISBOA

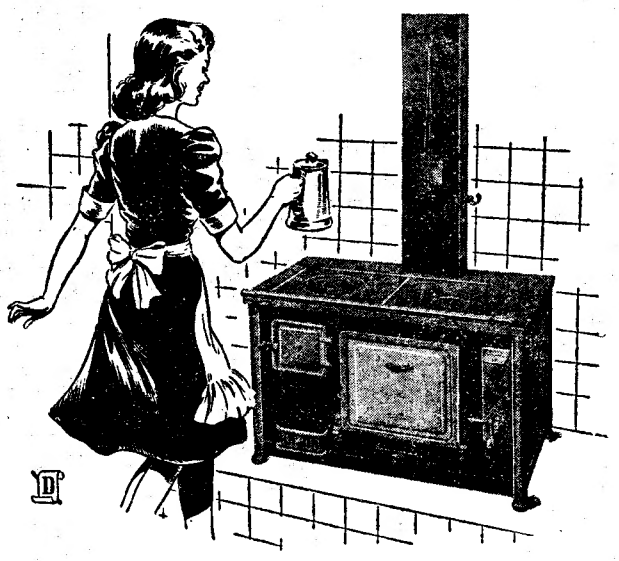
CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO, 56, 2.º—Tel. 6 4053

Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos.
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Leite Marreiros — Clinica geral 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h
Dr. J. Pereira Coutinho-Doen. B.ª D.tes 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen. Crianças 15 h.

ECONOMIA • RESISTÊNCIA • SOLIDEZ

SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERISTICAS DOS NOSSOS



Fogões para carvão e lenha

FÁBRICA PORTUGAL

10% de desconto neste modelo de fogão durante o mês de Dezembro.

IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

COLECÇÃO DE CRISTAIS DA BOÉMIA

que nos foi confiada por GRANDE EMPRESA a fim de ser

vendida c| 50 °|. de desconto

do valor que ficou á dita firma, e que recomendamos aos nossos Ex.mos Clientes para aproveitarem esta oportunidade para adquirirem brindas para o Natal, a preços deveras acessiveis

HOJE, e dias seguintes, às 15 e às 21 horas

— NA —

RUA ALVES CORREIA, 99-105

(JUNTO Á AVENIDA DA LIBERDADE)

Esta importante almoeda foi confiada á

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONES 32652-31840

NOTA—Chamamos a atenção dos nossos estimados clientes para o bom lote de vinhos do Porto e de mesa, que nos foi confiado para venda por distinta familia titular, vinhos dignos de garrafeira, assim como grande sortido de carpetes de lã, modelos modernos.

PELES DE ABAFO

OS MAIS ELEGANTES MODELOS EM

ESTOLAS, CASACOS, CAPAS

a preços verdadeiramente revolucionários

IMPERMEAVEIS EM PLASTICO

para homem, senhora e criança

COMPRE NO

DESCONTOS DE 20 %

Teodoro

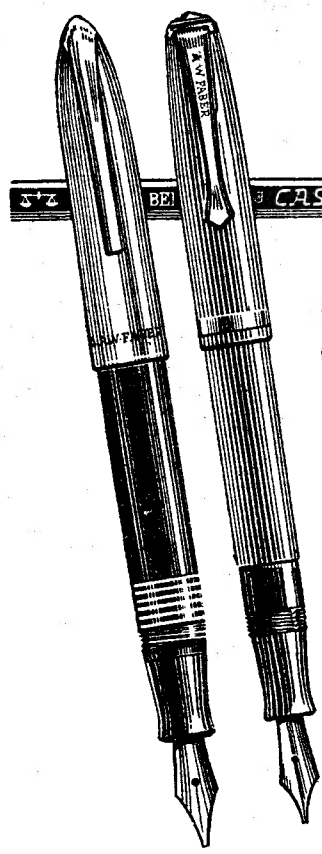
que é uma garantia de preço e qualidade

VISITE A EXPOSIÇÃO PERMANENTE NOS SEUS ESTABELECIMENTOS

Rua da Conceição, 20 a 26—Rua da Palma, 117 a 121

Rua Aurea, 254—Rua do Carmo, 29 a 31

e na Avenida Almirante Reis, 3-B



FABER-CASTELL

Uma marca que é um símbolo de qualidade

APRESENTA

UMA CANETA PARA ESCREVER MELHOR

COM GARANTIA

Atenção!... Tacosa

Um presente que todas as donas de casa desejam. Esgotam-se rápidamente, prova suficiente que todos escolhem hoje TACOSA. Mas eis que chegou nova remessa destas magnificas e já bem conhec'das balanças domésticas alemãs, melhores do que nunca, que se impõem pelo preço, qualidade e inexcedivel beleza.

Exija sempre o prospecto 1 ano de garantia, concedido pela fábrica pelo seu perfeito funcionamento.

prato de novo formato elegante

cursor com graduação de 5 gramas

Concepção inteiramente orig'nal

Um relance de olhos á nova TACOSA e ficará convencida que é a mais bela balança que já se viu! V. Ex.ª, Minha Senhora, terá orgulho em possui-la... e verdadeiro prazer em vê-la!

Utilidade, qualidade e graciosidade integradas num esplêndido conjunto

Caso o seu habitual fornecedor a não tenha ainda na sua loja, dirija-se ao representantes, que lhe indicará as casas da especialidade onde a pode adquirir.

Distribuidor exclusivo para Portugal, Ilhas e Ultramar: IZAAK GOLDRAJCH — Campo das Cebolas, 47, 1.º—Tel. 32840—Lisboa.

Queijo da Serra

FINISSIMO

Só na CASA TIROL

Preços abaixo da concorrência

Rua da Prata, 72 — Lisboa

Leiam o «SEMPRE FIXE»

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139-145 R. Correia Teles, 1-7

Tel. 66816 — LISBOA

Tem na sua completissima colecção de esquentadores a gás e petróleo o conhecido esquentador **REX**, indiscutivelmente o Rei dos esquentadores, fabricado pela **FICOL, L.ª**, também produtora das afamadas torneiras e misturadores **TAGO.**

No próprio interesse de V. Ex.ª, aconselhamos-lhe que examine estes artigos em **NOVOLAR.**

Rex-Rotary Duplicadores de precisão

A melhor concepção técnica em aparelhos deste género

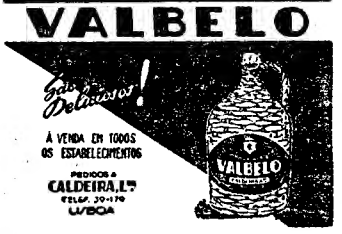
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

PREÇOS MODERADOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR | Rua do Prata 69 Lisboa | R. de Sto António, 208 Porto

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO



À VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS

PEDIDOS A CALDEIRA, L.DA TELEF. 30179 LISBOA

Se desejar um maior rendimento no motor do seu carro equipe velas „LODGE"

LODGE

REPRESENTANTES NO SUL

ELECTRO-AUTOMOBILISTA

STAND DE PEÇAS 55 R. DA GLÓRIA, 59 TELF. 25447 LISBOA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO GARAGEM D. JOÃO V R. CUSTÓDIO VIEIRA, 4 A TELF. 67046 • 66697

Exacta

A MEDIDORA PERFEITA E DE ABSOLUTA CONFIANÇA

FABRICANTES: RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA. PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

LÃS

PARA TRICOT

PREÇOS DA FÁBRICA

ARMAZENS DE S. BENTO, L.DA

RUA DE S. BENTO, 2-4 • TELF. 62164

NOVELOS DESDE 5$00

(ENVIAM-SE AMOSTRAS)

Uma galeria de figuras para a legação de Portugal na Suiça

Por iniciativa do sr. António Ferro, ministro de Portugal em Berna, o pintor e escultor Julio de Sousa concluiu, agora, uma pequena galeria de vinte figuras históricas, destinadas a decorar um dos salões da nossa legação na Suíça. São pequenos monumentos de subtileza imponderável, feitos de trapo, mas nos quais Julio de Sousa, pela primeira vez, com aquele material, realiza uma obra de carácter diferente. Figuras simbólicas lhe chamou o seu autor, algumas sem traços fisionómicos, mas que, pelo seu movimento, pela sua atitude, se revelam inteiramente no corpo e no espírito, tal como a História no-las trouxe até nós. Assim, entre outros, nesta galeria de pequeninos monumentos, Julio de Sousa nos dá o drama amoroso de Inês de Castro e D. Pedro, o épico Camões, a bondade sobrenatural de D. Isabel de Aragão, e tantas outras, todas elas com aquela marca do talento criador do seu autor.

O artista, que amanhã reune em sua casa alguns amigos, a quem apresentará os seus trabalhos, entregá-los-á, ainda esta semana, a fim de seguirem para a Suíça.

REGIONALISMO

O Conselho Regional da Casa do Ribatejo adiou, para o dia 18 de Janeiro, a reunião magna dos nucleos regionais e o almoço de confraternização, que estavam marcados para o dia 21 deste mês.

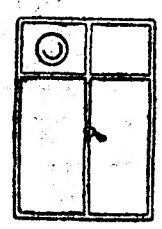
MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

DE LUTO

Ofélia Marques

Ofélia Marques

Ficou esta tarde, no cemitério de Benfica, o corpo de uma artista a quem a vida recusou o sorriso que lhe devia. Ofélia Marques, que há cerca de duas dezenas de anos aparecera no nosso mundo artistico, com trabalhos que revelaram uma personalidade realmente inconfundivel, tinha de si uma sensibilidade profunda, de extrema delicadeza, tão sentida como humana, que tanto punha nos seus trabalhos como no seu próprio convivio. Os seus retratos de crianças formaram um estilo aparte, que toda a gente tinha sabido caracterizar e de que se tinha feito um verdadeiro padrão. Esse seu gosto, essa tendência artistica, somada ao borbulhar das suas próprias recordações, tinham levado Ofélia a um trabalho de inesperado ineditismo e que só raros conheciam; o de supor, retrospectivamente, como seriam na infancia alguns dos amigos que lhe acompanharam os seus ultimos dias de vida. Fez desses retratos, todos eles tocados de uma graça verdadeiramente enternecedora, talvez o retrato da sua amargura, a saudade do tempo em que a vida nos não mostra ainda a expressão verdadeira da sua desilusória crueldade. Nesse album, de estranha sensibilidade, que alguns artistas ainda há pouco tinham projectado reunir e publicar, figuravam alguns amigos como Abel Marta, Manuel Mendes, Sara Afonso, Estrela Farai — alguns dos que hoje lhe acompanharam o corpo ao cemitério—e ainda o malogrado Carlos Queirós, sempre presente, na recordação de todos, como Ofélia Marques igualmente ficara.

Para acompanhar o funeral juntaram-se numerosas pessoas, entre as quais a poetisa Fernanda de Castro, Maria Keil do Amaral, Elsa Rumina, Diogo de Macedo, Keil Amaral, Fred Kradolfer, Carlos Botelho, dr. Luís Soeiro, dr. Brito Rato, José Gomes Ferreira, Jorge Matos Chaves, dr. Fernando Abranches, dr. Gustavo Soromenho, dr. Francisco Avilez, etc.

D. Olimpia Bacelar Meireles

VILA FLOR, 18.—Faleceu nesta vila a sr.ª D. Olimpia Bacelar Meireles, de 82 anos, casada com o sr. Rodolfo Meireles, chefe de secção de finanças, aposentado, e proprietário; mãe do sr. Manuel Meireles, professor, casado com a sr.ª D. Irene Pires Meireles, e avó do estudante sr. António Manuel Pires Meireles. A morte da bondosa senhora foi muito sentida.

PEQUENAS NOTICIAS

DOENÇAS SUBITAS

DOENÇAS SUBITAS—António Duarte, que aparenta 60 anos, adoeceu subitamente numa pensão do Poço do Borratem e chegou, já morto ao Hospital de S. José, sendo o cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

—Nos calabouços da Policia Judiciária adoeceu subitamente Maria Pereira Rebelo, que aparenta ter 50 anos. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Não tendo prosseguido ontem, por falta do «quorum» exigido pelo estatuto, não obstante estar representado mais de um milhar de acções, a assembleia geral extraordinária da Companhia dos Diamantes de Angola foi marcada para 2 de Janeiro próximo, com a mesma ordem do dia.

EXPOSIÇÃO TIFLÓFILA

Inaugura-se hoje, ás 21 horas, na Casa do Distrito do Porto, Praça Marquês de Pombal, 15, a I Exposição Tiflófila Portuguesa. Durante o periodo da exposição haverá vários recitais, conferências, etc., sendo a entrada publica.

ALMOÇO DE DESPEDIDA

ao general Pereira do Vale

Um numeroso grupo de leirienses residentes em Lisboa, representados pela Casa do Distrito de Leiria, ofereceu hoje num restaurante da Baixa, um almoço de despedida ao seu conterraneo sr. general Pereira do Vale, que foi agora nomeado comandante militar de Moçambique.

O presidente da Casa do Distrito de Leiria sr. dr. Rodrigo de Matos e outros convivas saudaram em termos expressivos o homenageado, a quem desejaram as maiores felicidades no exercicio do seu novo cargo. O sr. general Pereira do Vale, que segue para Lourenço Marques, no dia 30 do corrente, a bordo do paquete «Império», agradeceu, no final, a homenagem que os seus conterraneos lhe prestavam.

ACIDENTE MORTAL

ÉVORA, 18.—(Pelo telefone).—Numa propriedade próxima de Mourão, quando procedia á limpeza de árvores, foi atingido por um toro e sofreu fractura do cranio o jornaleiro Domingos Ramalho Cunha, de 15 anos. Tratado no hospital de Reguengos, seguiu para o desta cidade, onde faleceu horas depois.

CONDE DE MONSARAZ

ÉVORA, 18—(Pelo telefone)—Integrada nas comemorações centenárias do conde de Monsaraz, realiza-se hoje, ás 21 e 15, uma sessão solene no salão nobre da biblioteca publica desta cidade, promovida pela Juventude Católica Feminina. Usará da palavra o sr. dr. António Rapazote, e recitará versos do poeta o declamador Joaquim Carrajeta.

Frutaria Garrett

PEDRO, AMARAL & COSTA, LDA.

MERCEARIAS FINAS
PASTELARIA E CHARCUTERIE

RUA IVENS, 66 e 68 — Telef. 23076 — LISBOA

Exposição de lindas Corbeilles para brindes de Natal e Ano Novo

As melhores qualidades de bolachas inglesas, chocolates suíços e nacionais

O afamado pão de ló de Margaride

O regresso dos dirigentes da União Nacional

LOURENÇO MARQUES, 18—Seguiram hoje de avião para Joanesburgo os srs. eng. Cancela de Abreu e comandante Henrique Tenreiro, que regressam á Metrópole. Os dirigentes da União Nacional seguem até áquela cidade, acompanhados pelo presidente da comissão provincial, dr. Ferreira da Silva e esposa.

A' saída do hotel Polana, os srs. eng. Cancela de Abreu e comandante Henrique Tenreiro foram cumprimentados por centenas de pessoas que ali compareceram. No aeroporto de Mavalane reuniram-se também centenas de pessoas. O governador-geral, comandante Gabriel Teixeira, sua esposa, o secretário-geral da província, o presidente da Camara Municipal, ambos acompanhados de suas esposas, membros dos conselhos directivos da União Nacional e outras personalidades de relevo nesta cidade, estiveram no aeroporto a despedir-se.—(L.).

A chegada a Lisboa

De avião, chegam amanhã, ás 11 e 30, ao aeroporto da Portela, vindos de Lourenço Marques, os srs. eng. Cancela de Abreu e comandante Henrique Tenreiro, respectivamente, presidente e vogal da comissão executiva da U. N., que em missão daquele organismo politico demoradamente percorreram as provincias portuguesas de Angola e Moçambique.

Homenagem ao brigadeiro dr. Pinto da Rocha

Por motivo do seu aniversário natalício foi, ontem, alvo deuma significativa homenagem o sr. brigadeiro dr. Pinto da Rocha, director-geral dos Serviços de Saude Militar. Na sede daquele organismo foi descerrado o retrato daquele ilustre oficial. No acto usaram da palavra os srs. tenentes-coroneis drs. Enes Ferreira, Pinto da Fonseca, Bicudo de Medeiros e o sargento José Rodrigues.

Numerosos oficiais de alta patente assistiram á homenagem. Por fim, o sr. brigadeiro Pinto da Rocha agradeceu, comovidamente, as palavras de justo louvor que lhe foram dirigidas.

Ordem dos Engenheiros

Na sede da Ordem dos Engenheiros continuaram, hoje, os trabalhos da reunião anual da Comissão de Engenharia Sanitária.

A's 10 horas, incluidas na discussão do tema «Necessidade, viabilidade, e experiência actual dos processos de tratamento», os srs. engenheiros Agnelo Prazeres, Queirós de Morais e J. Leitão e o dr. Bernardino Pinho falaram, respectivamente, sobre «Introdução», «Viabilidade dos processos de tratamento de esgoto no nosso País», «Primeiros ensinamentos colhidos na condução de estações depuradoras de esgoto existentes no País» e «Da experiência actual». Todos estes trabalhos foram submetidos a discussão. Os engenheiros presentes fizeram os seus comentários e deram a sua opinião acerca dos problemas apresentados pelos seus colegas.

A's 15 horas, os componentes da Comissão de Engenharia Sanitária deslocaram-se á Amadora, para visitarem as instalações de filtração de água da Companhia das Águas de Lisboa.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

num desabamento

SABUGAL, 18—(Pelo telefone)—Quando ontem, ao fim da tarde, trabalhavam numa saibreira, a dois metros de profundidade, surgiu um desabamento que deu morte imediata a um dos operários, António Augusto Carriço, de 39 anos, casado, natural desta vila, e causou ferimentos aos seus companheiros José António Canaveira, também desta vila, e José Lourenço, da freguesia de Adão, que receberam curativo no hospital do Sabugal.

ROBERTO DOS SANTOS

R. DO OURO, 87

(Frente ao Banco Lisboa e Açores)

Grande sortido em pratas—Filigranas—Relógios das melhores marcas—joias para todos os gostos.

Sabonete inglês D·D·D O MELHOR PARA A PELE

LUZ FLUORESCENTE

Produtos de inexcédivel qualidade — Lampadas 10.000 horas de duração

— DA —

(Colossal fábrica dos E. U. da América)
WESTINGHOUSE ELECTRIC INTERNATIONAL COMPANY
GRANDE SORTIDO

Dos mais modernos modelos de Candeeiros, Reflectores e Circlines para uso Comercial, Industrial e doméstico

INSTALAÇÕES COMPLETAS — AOS MELHORES PREÇOS

Representantes para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º—Telefone 34774 — LISBOA

GRANDE SALDO

de ARTIGOS PARA BRINDES, toda a existência da Firma E. VICTORINO, LIMITADA, bijuterias, perfumarias, meias nylon, luvas, lenços, etc.

Rua Aurea, N.º 139-1.º — Lisboa (Palacio Azul)

A conferência entre MacArthur e Eisenhower

NOVA YORK, 18 — O general Eisenhower e o general MacArthur, discretamente, conferenciaram ontem, no domicilio particular de John Foster Dulles, futuro secretário de Estado do Governo americano. O motivo invocado desta conferência foi o estudo da situação na Coreia, mas há quem esteja convencido de que a reunião foi principalmente um gesto politico da parte do presidente eleito, que pretendeu assim «reabilitar» oficialmente o seu antigo comandante, afastado pelo presidente Truman de qualquer actividade militar em condições deveras humilhantes.

Ninguém crê que o general MacArthur possa indicar um meio fulminante para acabar com um conflito para o qual o próprio general Eisenhower reconheceu não haver solução fácil nem rápida. Seja como for, os dois generais e o futuro secretário de Estado, nas duas horas em que conversaram, hão-de ter tratado dos problemas da Coreia, da China, da Ásia e do Mundo em geral.

Não resta duvida de que para o general Eisenhower tem interesse ouvir o parecer dum homem que, durante mais de vinte anos, teve a responsabilidade da estratégia e da politica dos Estados Unidos no Extremo Oriente. Alguns observadores arriscam-se mesmo a perguntar se no futuro o general Eisenhower se limitará a «consultar» o general MacArthur sobre os problemas asiáticos que este tão bem conhece por contacto directo, e se não pedirá ao antigo comandante do Extremo-Oriente uma colaboração efectiva. A este respeito, nada transpirou por enquanto entre os colaboradores do presidente eleito. —(F. P.).

A reunião da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

geiros dos Estados Unidos, Dean Acheson, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Robert Schuman, e o ministro da Defesa francês, René Pleven, devem receber a Imprensa, depois da sessão da tarde.

O secretário-geral da N. A. T. O., lord Ismay, e o ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Ole Bjoern Kraft, presidente do Conselho, apresentarão um resumo sobre o que se decidiu na conferência, posteriormente.—(Reuter).

Nova orientação em matéria de preparativos militares

PARIS, 18—Os ministros do Pacto do Atlantico aprovaram hoje uma nova orientação politica para o seu estado-maior de planificação técnica sobre a forma e extensão dos preparativos militares no próximo ano.

Numa reunião secreta realizada hoje no palácio de Chaillot, os ministros das 14 nações aprovaram uma versão emendada do relatório dos seus peritos de planificação pormenorizando o progresso feito para se atingirem os objectivos estabelecidos na reunião do Conselho de Lisboa.

Os objectivos para este ano—25 divisões no activo e 25 em reserva—foram substancialmente cumpridos, se bem que existam graves deficiências na qualidade e equipamento das reservas.

O relatório também diz que o objectivo de 70 divisões para o ano que vem, sobre que se concordou em Lisboa, era demasiado elevado.

Os peritos, cujo trabalho é manter constantemente em equilibrio os gastos com a defesa com a economia das 14 nações, trabalharão segundo a nova orientação em preparação da revista anual que será apresentada aos ministros na próxima Primavera.—(R).

21 MINEIROS SOTERRADOS

numa mina de Joanesburgo

JOANESBURGO, 18—Deu-se um desabamento subterraneo numa mina de ouro nas proximidades de Joanesburgo, provocado por um abalo de terra. Morreram 1 mineiro europeu e 2 mineiros africanos, e há 9 mineiros africanos feridos. Faltam 21 mineiros africanos, receando-se que tenham perdido a vida sob as grandes massas de terras e rochedos que se desprenderam com o abalo.—(F. P.).

O professor Richter caiu em desgraça

BUENOS AIRES, 18—O professor Ronald Richter, cientista austriaco, foi expulso da ilha Huemul, local onde se encontra instalado o laboratório de pesquisas do Governo argentino, segundo declarou no Congresso o deputado radical (oposição) Emilio Ravignani. No meio de interrupções dos deputados peronistas, Ravignani disse ter prova da sua afirmação e acrescentou: «Foi o Exército que o expulsou».

Este foi o primeiro comentário sobre o professor Richter desde que há doze dias foram publicadas noticias de que se encontrava em desgraça e preso. Essas noticias foram desmentidas pela Comissão de Energia Atómica Argentina.

Fontes usualmente dignas de confiança informam que o professor Richter não tinha correspondido á expectativa sobre o desenvolvimento dos seus planos e poderia ser em breve substituido.

Em Março de 1951, o presidente Perón anunciou que o seu país possuia em funcionamento uma central atómica automática. Disse que tinha sido desenvolvida por um novo método do professor Richter. Os cientistas estrangeiros manifestaram nessa altura cepticismo acerca dessa afirmação.—(R.).

M. André Cornu

condecorado pelo Governo português

PARIS, 18—O embaixador de Portugal, dr. Marcelo Matias, entregou a André Cornu, subsecretário de Estado das Belas Artes, o grande colar da Ordem da Instrução Publica portuguesa, no final dum banquete oferecido em sua honra.—(F. P.).

Comentários da Imprensa francesa ao caso da Tunísia

(Continuação da 1.ª página)

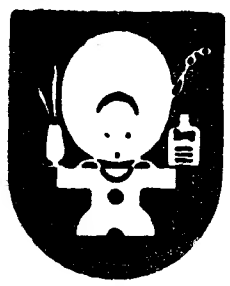
é preciso agir». Segundo este editorialista, o Governo francês vai tomar disposições de duas espécies: afastar do soberano colaboradores prejudiciais, tanto mais violentamente anti-franceses quanto é certo que não deixaram nunca de beneficiar de larguezas da França, e aplicar unilateralmente as reformas até agora submetidas sem resultado á apreciação do bey. O articulista está convencido de que as autoridades francesas, de conformidade com o primeiro destes dois principios, afastarão imediatamente o principe Chadly, primogénito do bey, e Ben Salem, genro do bey e ministro da Saude Publica; e que, para aplicação do segundo principio, vão pedir ao Governo legal tunisiano, presidido por Baccouche, a realização de eleições locais que levem á organização de assembleias fortes, capazes de lutar contra os agitadores.

Afigura-se a Robert de Saint-Jean, do «Parisien Libéré», que o bey se tornou um interlocutor impossivel desde que se recusou a promulgar as reformas propostas pela França. Mantê-lo no Poder seria suscitar o problema da substituição do residente-geral. «Esta substituição seria explorada para nossa humilhação», escreve o articulista, «e no fim de contas para quê? Para se acabar por afastar mais tarde o próprio bey, pois tal decisão se imporia inevitávelmente ao Governo que tomasse a sucessão de Antoine Pinay. Tal operação, todavia, seria muito mais onerosa. Seja como for, os ministros que tomarem hoje parte no Conselho do Eliseu poderão dizer consigo próprios que chegou a hora de mudar, para melhor ou para pior».—(F. P.).

Conferencias das nações arábico-asiáticas

CAIRO, 18 — Segundo anunciou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, realizar-se-á em breve no Cairo uma conferencia das nações do bloco arábico-asiático para discussão dos acontecimentos no Norte de Africa e do caso da Palestina. A conferencia realizar-se-á imediatamente após a reunião da Comissão Politica da Liga Arabe, no dia 20 de Dezembro.

Não se sabe ainda se os ministros dos Negócios Estrangeiros das 13 nações que compõem o bloco, ou os seus representantes no Cairo, tomarão parte nela.—(R.).



COINTREAU
Liqueur

Agente e Distribuidor em Portugal:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27
Telef. 28949 — LISBOA

FÁCIL DE RESOLVER
será a escolha de uma linda jóia, por preço acessível, se procurar a OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253 a 257.

Quando uma causa é justa
...do ou tarde triunfa.
Transaccionando-se com correcção é êxito garantido.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Na Estação do Rossio

—Oh chete! Como ainda falta uma hora para o comboio partir, vou lá abaixo, ver as máquinas de costura Oliva, que são uma maravilha, e venho já...

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
DIARIAMENTE:
JANTAR-CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇO
DIA DE NATAL:
JANTAR ESPECIAL
COM
CONCERTO
MARCAM-SE AS RESTANTES MESAS

S. CARLOS
ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA
Tarde de Domingo ás 17.30 horas
Direcção: **DR. IVO CRUZ**
Solistas | MARIA TERESA DE ALMEIDA (Soprano)
JOÃO NOGUEIRA (Violino)
5.ª SINFONIA... ... ... Beethoven
S. PEDRO SALVO DAS AGUAS (1.ª audição) Maurice Sandoz
O AMOR NA MUSICA PORTUGUESA
No fim do Mundo ..... | Ruy Coelho
Melodia de amor..... | Ruy Coelho
Soneto de amor..... Ivo Cruz
OS PRELUDIOS ..... Liszt
TRAJE DE PASSEIO
Cadeiras: 20$00 / Frisas: / 80$00 e 70$00 / Camarotes de 1.ª 90$00 e 80$00 / Cam. de 2.ª: 70$00 e 60$00 / Cam. de 3.ª 60$00 e 50$00 / Torrinhas: 50$00 e 40$00 / Balcão de 3.ª: 15$00 e 10$00 / Balcão de 4.ª: 12$50 e 7$50 / Varandas: 10$00 e 5$00
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, ÁS 13 HORAS

Casino Estoril TEL. 730
A GRANDE VELADA DE S. SILVESTRE
DEZEMBRO 1952—JANEIRO 1953
UMA FESTA QUE TEM TRADIÇÕES
COM
GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
TRAJO DE NOITE
AVISO No CASINO ou pelo telefone 730 (Estoril)
Reservam-se mesas e prestam-se todos os esclarecimentos.
Os preços são os mesmos do ano passado